

BR DFAN, 65B Nº PRO. CSF. 236-31.P.3/507

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETARIA GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO

DE

MILTON VITA REIS

23

IDENTIDADE .....

FILIAÇÃO-PAI SEBASTIÃO MARIANO DOS REIS .....

MÃE ISMÊNIA VITA REIS .....

IDADE 1º Mai 1928 ESTADO CIVIL casado .....

PROFISSÃO Advogado POSTO OU GRAD. ....

FUNÇÃO .....

NACIONALIDADE bras. NATURAL DE POUSO ALEGRE/MG .....

LÊ .....

ESCREVE .....

CERT. RESERVISTA .....

TÍTULO ELEITOR LOCAL TRABALHO .....

ESTUDANTE ESCOLA .....

NÍVEL superior .....

RESIDÊNCIA .....

OUTROS DADOS Dep. Estadual p/MDB/MG .....

## HISTÓRICO

- Através o D.O. nº 12, de 17 Jan 69, teve cassado seu mandato ele  
tivo e suspensos seus direitos políticos pelo prazo de 10 anos,  
com base no Ato Institucional nº 5, de 13 Dez 68.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 062	2. DATA: 9/1/69
3. NOME: MILTON VITA REIS	
4. FILIAÇÃO: SEBASTIÃO MARIANO DOS REIS ISMÊNIA VITA REIS	
5. DATA DO NASCIMENTO: 1º MAI 1928	
6. NACIONALIDADE: BRASILEIRO	
7. NATURALIDADE: POUSO ALEGRE/MG	
8. PROFISSÃO: ADVOGADO - DEPUTADO FEDERAL por MG	
9. ESTADO CIVIL: CASADO	
10. INSTRUÇÃO: SUPERIOR	
11. RESIDÊNCIA:	



Ficha Individual de MILTON VITA REIS - Cont.

12 - EXTRATO DE PRONTUÁRIO

- Indiciado em IPM que apurou irregularidades na Fundação Nacional de Brasília, sob acusação de transacionar irregularmente com um grupo de salas.
- Foi envolvido em inquérito instaurado na Alfândega Paulista.
- É anti-revolucionário convicto.
- Manifestou-se favorável a uma anistia ampla e irrestrita, inclusive para LUIZ CARLOS PRESTES.
- Fêz pronunciamento favorável à legalização do Partido Comunista Brasileiro.
- É agitador, subversivo, corrupto e amoral.
- Jogador inveterado; perde grandes importâncias, com freqüência.
- Conhecido, em Brasília, como o "Rei dos cheques sem fundos".
- Está ligado a elementos comprovadamente comunistas
- Concorreu com várias importâncias para o PCB.
- Foi membro da Frente Parlamentar Nacionalista.
- Assinou manifesto de solidariedade ao povo cubano.
- Manteve uma "entidade-fantasma", que recebia verbas dos cofres públicos sem prestar a assistência correspondente.
- Foi um dos articuladores da Frente Ampla.
- Assinou manifesto de apoio à UNE.
- Deseja a volta do PTB.
- Constou de uma relação dos que trabalhavam ativamente para o desenvolvimento do comunismo em MG.
- Fêz parte da delegação de parlamentares brasileiros que visitou Moscou, em 1963.

13 - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1956
- Foi recebido, em caráter secreto, pelo líder comunista, BONFIM, ao qual comunicou que está articulando, com seus liderados do PTB, uma campanha de anistia, que lançará antes que os militares se pronunciem a respeito.
  - Jun - Juntamente com outros deputados, convenceu ao comunista FRANKLIN P. DOS REIS, de BH, a prosseguir com os trabalhos da Liga de Emancipação Nacional, que pretendia interromper.



Ficha Individual de MILTON VITA REIS - Cont.

- 1958 - Ago - Deputado Estadual pelo PSD, mas eleito pela legenda do PTN, transferiu-se para o PTB, mediante pagamento, a fim de poder disputar uma cadeira de Deputado Federal.
- 1959 - Abr - Como suplente de Deputado Federal pelo Estado de MG, tem concorrido com várias importâncias para o Partido Comunista Brasileiro.
- 1960 - Continuou contribuindo para o PCB e adotando atitudes favoráveis aos comunistas.  
 - É membro da Frente Parlamentar Nacionalista.  
 - Nov - Assinou o Manifesto dos Parlamentares Brasileiros, em apoio à II Conferência Sul-Americana, que deverá realizar-se em Montevideú, em janeiro de 1961, e que pleiteava anistia para os prêsos e exilados políticos espanhóis e portugueses.
- 1961 - Assinou um manifesto de Solidariedade ao povo cubano, encerrado com um apêlo pela união geral em torno da "Comissão Brasileira Contra a Intervenção em Cuba".
- 1962 - Mai - Assinou manifesto visando à organização de uma delegação representativa dos valores da gente brasileira ao VIII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz e Amizade, a realizar-se em Helsinque, sob orientação comunista.
- 1965 - Prontificou-se a licenciar-se do cargo de Deputado Federal para dar, ao Padre LAJE, 1º Suplente dos Trabalhistas de Minas, a cobertura da Câmara Federal.  
 - Jul - Foi eleito para a presidência do Diretório Regional provisório do PTB mineiro.  
 - Foi um dos parlamentares que compareceram ao encerramento da Convenção do PSD mineiro que apontou o Sr SEBASTIÃO PAES DE ALMEIDA como candidato ao governo de Minas.  
 - Ago - Indicado como o nôvo candidato do PTB à sucessão do Sr MAGALHÃES PINTO, com JOÃO HERCULINO para vice. (Os trabalhos da Convenção transcorreram na mais completa desordem, com tumultos, insultos e até luta corporal entre os participantes.)  
 - Renunciou à sua candidatura ao Governo de MG (já registrada pelo TRE), em favor do Sr ISRAEL PINHEIRO, do PSD.



Ficha Individual de MILTON VITA REIS - Cont.

- 1966
- Jun - Afirmou que "existe compromisso escrito, assinado por vários deputados da oposição, segundo o qual haverá renúncia de todos os signatários caso o Governador casse o mandato de qualquer Deputado!"
  - Ago - Registrado, como informação da Agência do SNI, de Brasília, que o marginado é elemento de péssima formação moral, agitador, jogador inveterado, e conhecido em Brasília como "Rei dos Cheques sem Fundo". (Acompanhou essa informação, uma relação de cheques sem fundos emitidos pelo marginado.)
  - Set - Deixou de ser homenageado pela Câmara de Vereadores de Pouso Alegre tendo em vista uma carta do Gen OSCAR JANSEN BARROSO ao Presidente da Câmara, que o convidara para a solenidade e na qual o referido general declarou que não poderia participar de homenagem a elemento subversivo e anti-revolucionário, que deveria ter tido seus direitos políticos cassados pela Revolução.
  - Out - Em nota distribuída à imprensa, denunciou o Governo Federal "como o principal elemento interessado em tumultuar o processo eleitoral que êle mesmo criou".
  - Em discurso proferido na Câmara, atacou o Governo revolucionário e protestou contra a cassação de mandatos de alguns Deputados.
- 1967
- Nov - Foi reeleito Deputado Federal pelo MDB/MG.
  - Mar - Comentando a Lei de Imprensa, declarou: "A mão solerte que traça e retraça os planos sucessivos de estrangulamento de liberdades, não mais se deteve diante da única liberdade que ainda nos alentava e por onde fazíamos canalizar o nosso impulso de recuperação e regeneração do organismo nacional. E, diante da reação ao projeto, a imprensa brasileira merece mais do que nunca nossas homenagens, pelo exemplo de bravura e resistência, de desassombro e altivez, revelado na mais bela arrematamento de consciências livres que por ventura temos assistido nestes últimos tempos da vida brasileira".
  - Abr - Foi assinalado que o marginado mantém uma "entidade fantasma", em Pouso Alegre/MG, a qual recebe verbas dos cofres públicos sem prestar a assis



Ficha Individual de MILTON VITA REIS - Cont.

tência correspondente. (Tal entidade está registrada como Associação de Proteção à Infância Abandonada).

- Mai - É um dos articuladores da FRENTE AMPLA.
- Afirmou que "a revisão das punições impostas pelos atos institucionais está mais próxima do que se pode pensar".
- Jul - Explicou que "o apoio dado pela oposição ao Gov. Israel Pinheiro deve ser interpretado, exclusivamente, como um período de tregua para a salvação econômico-financeira de MG, a fim de evitar o caos".
- Ago - Declarou que apenas está aguardando o "sinal verde" do Presidente CS, para o lançamento, em bases concretas, de uma campanha nacional visando à volta do PTB.
- Out - Consta da relação dos elementos que cooperaram mais ativamente para o desenvolvimento do comunismo em MG.
- Nov - Declarou, na Câmara, sobre a OLAS: "Ainda que em breves palavras, quero deixar registrada, nos anais da Casa, a minha condenação irrevogável e definitiva às declarações e manifestos amplamente divulgados pela OLAS, vazados dentro do mais agressivo espírito de subversão e dentro dos piores e mais nefastos métodos de propaganda revolucionária, que se baseia no oportunismo e se inspira nos mais sangrentos exemplos de tomada de poder, ou da substituição das classes dirigentes"
- Favorável as eleições diretas, declarou que, caso não conseguisse, em tempo oportuno, tornar vitoriosa a sua tese do retorno às eleições diretas, o seu Partido poderia aceitar uma fórmula intermediária, que desse maior participação do povo na escolha do Presidente e Vice-Presidente da República.
- 1968 - Fev - Disse que "A oposição é sensível à tese de pacificação nacional, mas nenhuma pacificação será atingida sem uma prévia e ampla anistia".
- Mar - Como um dos articuladores do bloco trabalhista, informou que estão comprometidos com o movimento nada mais do que 40 deputados e 8 senadores, entre eles, José Ermírio de Moraes, Chagas Rodrigues,

Ficha Individual de Milton Vita Reis - Cont.

Djalma Falcão, Breno da Silveira, Padre Nobre, além de Ivete Vargas e dêle próprio.

1968

- Jun - Manteve ligações com Nelson Dias Ayres, Presidente da Câmara Municipal de Campanha/MG e considerado corrupto e subversivo, tratando sobre a constituição do Bloco Parlamentar Trabalhista, em MG.
- Set - Prometeu a Hélio Milício de Souza sua nomeação para Diretor da Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas/MG, o que fez com que a referida nomeação fosse encarada, na cidade, como um ato político.
- Out - Considerou a entrevista do Sr Jânio Quadros como parte objetiva do processo de luta política pela normalidade democrática do qual participam os estudantes, os trabalhadores e a Igreja.
- Declarou que "a Câmara vai negar o pedido de licença para processar o Dep. Márcio Moreira Alves, não para defendê-lo, mas, sim, para defender a inviolabilidade do mandato parlamentar".



DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ARTIGO 4º  
DO ATO INSTITUCIONAL Nº 5

DEPUTADO FEDERAL

MILTON VITA REIS

- A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS
- B - FICHA INDIVIDUAL
- C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
- D - A N E X O S
  - 1 - DISCURSOS E PRONUNCIAMENTOS
  - 2 - DA IMPRENSA
  - 3 - INFORMAÇÕES E INFORMES

N8.PRO. CSS. 236.3, R 10

DOC  
"A"

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Rio de Janeiro - GB

Em 16 de janeiro de 1969

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 023/SG-1/69

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo federal do senhor MILTON VITA REIS, Deputado Federal pelo MDB, Seção de Minas Gerais, nos termos do Art. 2º, do Ato Complementar nº 39.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a farta documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado, através de pronunciamentos, entrevistas, bem como de articulações e apoio a elementos e organizações comunistas e visitas a países comunistas. A par disso, o indiciado é anti-revolucionário convicto, mantendo ligações com elementos radicais do extinto PTB e de péssima formação moral, conhecido emissor de cheques sem fundos, corrupto envolvido em IPMs e outros Inquéritos.

CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 023/SG-1/69

-2-

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os trechos abaixo, constantes da documentação anexa:

3.1 DISCURSOS E PRONUNCIAMENTOS

- Em 19 OUT 66, na Câmara, pronunciou-se contra o Governo Revolucionário, dizendo:
  - " O Sr Presidente da República cassa mandatos usando o arbítrio, a fôrça, a prepotência" .....
  - " o objetivo disto é intimidar, especialmente no interior, determinadas camadas do povo que poderão não ir às urnas ou deixar de votar nos candidatos do MDB".
  - " Há menos de um mês das eleições que o Presidente da República prometeu levar, cassa mandatos, descumprindo a palavra, intimida o povo".
  
- Em 02 MAI 67, na Câmara, em homenagem ao Dia do Trabalho, disse:
  - " Um violento curto-circuito político institucional mergulhou o nosso País em trevas atingindo em cheio os trabalhadores, a cada um na sua pessoa e na sua vida profissional, nas suas aspirações esmagadas e no seu direito duramente conquistado" ... "seus ansêios de uma vida melhor e mais justa foram confundidos pela visão mesquinha e errada, com os propósitos errôneos e agressivos dos que não acreditam na democracia social e vêem em tudo sintomas alarmantes de subversão".
  
- Em 01 NOV 67, criticando o Ministro da Justiça e louvando o Sr JUSCELINO KUBITSCHEK, disse na Câmara:
  - " O Professor GAMA E SILVA foi descortês na declaração à Imprensa, segundo a qual o ex-presidente

CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 023 /SG-1/69

JUSCELINO KUBISTSCHEK, se continuasse com o seu atual comportamento de cassado, poderia ser confinado ... "o meu protesto à declaração do Sr Ministro da Justiça sôbre confinamento ou sôbre essa estranha figura que seria o Estatuto dos Cassados, que não tem guarida em regime constitucional".

- Em 15 MAR 68, referindo-se ao projeto de sublegendas, disse na Câmara:

" a sublegenda nada mais é que um falso partido e a vinculação de voto uma odiosa restrição imposta ao eleitor brasileiro" ... " pleiteia-se ainda a jugulação da vontade do povo, através de proposições como esta, que está para vir, odiosa na sua raiz, odiosa em toda sua compleição".

" Não é possível que 4 anos depois do 1º de Abril ainda se pretenda restringir, ainda mais, a vontade do eleitor brasileiro".

- Em 06 SET 68, em homenagem à visita do Presidente FREI, disse na Câmara:

" S Exa tem na sua equipe de Govêrno, vários ex-coelgas nossos, os ex-deputados PAULO DE TARSO, ALMINO AFONSO, PLÍNIO ARRUDA SAMPAIO, bem como o Professor PAULO FREIRE" ... "pouco se importando com o que dizia dêles o Govêrno Brasileiro".

3.2

DA IMPRENSA

- A "Tribuna da Imprensa" de 21 MAR 67, noticia que a Frente Ampla vai divulgar manifesto:

" O Deputado MILTON REIS trouxe ontem de Brasília o documento cujas linhas principais defendem

## CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 023 /SG-1/69

-4-

a anistia geral, elaboração de uma Constituição democrática, pluraridade de partidos, voto direto pelo pleito presidencial...."

- "Tribuna da Imprensa" de 09 MAI 67, noticia que:  
" O Deputado MILTON REIS afirmou que a revisão das punições impostas pelos atos institucionais está mais próxima do que se possa pensar".
- "Tribuna da Imprensa" de 23 AGO 67:  
" O Deputado MILTON REIS ... vê uma clara demonstração do desgaste do professor GAMA E SILVA na área política, em consequência da pena de confinamento imposta a HÉLIO FERNANDES".  
" Segundo o Sr MILTON REIS, a punição é ilegal e representa a negação jurídica da Carta Constitucional ao reeditar os Atos Institucionais o que levará o Govêrno, sem o apoio de qualquer área neste episódio, a libertar o jornalista a qualquer momento".  
" Sou favorável à concessão de anistia ampla a todos os cassados, acrescentou".
- "O Globo" de 27 NOV 67, contem declarações do Deputado MILTON REIS em defesa das eleições presidenciais diretas.
- "O Globo" de 08 FEV 68 contem as seguintes declarações do deputado MILTON REIS:  
" Nenhuma pacificação será atingida sem uma prévia e ampla anistia" ... "é cada vez mais difícil o diálogo das fôrças populares com o Govêrno" e "...sem a anistia mantem-se um ambiente de ódio e perseguições que nada constrói".
- "O Jornal" de 28 JUL 68, publica declarações do deputado MILTON REIS, sôbre pronunciamento do

## CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 023 /SG-1/69

-5-

Senhor JANIO QUADROS:

" A entrevista do Sr JANIO QUADROS faz parte, objetivamente, de um processo de luta política pe la normalidade democrática, ao qual se engajaram estudantes, trabalhadores e a Igreja".

" O parlamentar opositor afirma que a greve de Osasco foi apenas a preliminar de novas greves que serão promovidas em outros pontos do país. Tem informações de que em Minas Gerais, os trabalhadores se preparam para usar o instrumento de greve no combate à política de arrôcho salarial".

- Em novembro de 1968, em declarações ao "Estado de Minas Gerais", disse:

" Com relação ao processo de cassação do mandato do deputado MÁRCIO MOREIRA ALVES, que dificilmente a Câmara Federal concederá a licença para o julgamento" e que "seu ponto de vista, muito embora não concordasse com os termos do discurso feito da tribuna pelo deputado MARCIO MOREIRA ALVES, considera que o parlamentar da Guanabara tem o direito de pronunciá-los".

### 3.3 INFORMAÇÕES E INFORMES

#### 3.3.1 Ligações e apoio a elementos e entidades comunistas

Por Informe da D/2-ESCAV, do Gabinete do Ministro do Exército:

A "Imprensa Popular" de 25 NOV 55

a) publicou que foi signatário de uma saudação aos dirigentes da reunião do Conselho da Liga de E-mancipação;

b) segundo a Imprensa Popular de 8 FEV 56, foi eleito presidente da Comissão Executiva do Congresso



CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 023/SG-1/69

-6-

## Nacional de Defesa dos Minérios.

- c) Foi um dos promotores de comício realizado em 17 MAR 56, em Belo Horizonte, para anistia ampla a todos os presos e perseguidos políticos desde 1945;
- d) Em 26 MAR 56, foi recebido pelo líder comunista BONFIM, ao qual comunicou que estava movimentando seus adeptos do PTB, na campanha de anistia, antes que os militares se pronunciassem a respeito;
- e) Em 25 JUN 56, o comunista FRANKLIN P. DOS REIS, de Belo Horizonte, escreveu carta em que relatava que MILTON REIS o procurou, como presidente da Liga de Emancipação Nacional, para que não fechassem nem interrompessem os trabalhos da referida Liga;
- f) Segundo a Imprensa Popular de 02 NOV 56, MILTON REIS declarou-se favorável à legalidade do PCB;
- g) A Imprensa Popular de 03 NOV 56 publicou que MILTON REIS manifestou-se favorável a uma anistia ampla e irrestrita, tal como estava no projeto do deputado SÉRGIO MAGALHÃES;
- h) Em 05 ABR 59, Suplente de Deputado Federal por Minas Gerais, concorria com várias importâncias para o PCB, sendo membro da Frente Parlamentar Nacionalista;
- i) "Novos Rumos" nº 29, de DEZ 1960, publica ter MILTON REIS assinado manifesto de solidariedade ao povo cubano;
- j) Em 08 MAI 62, foi signatário do manifesto visando a organização de uma delegação representativa

## CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 023 /SG-1/69

-7-

dos valores da gente brasileira ao VIII Festival Mundial da Juventude, em Helsinqui;

- 1) Figurava, em outubro de 1963, na relação de parlamentares brasileiros que visitaram MOSCOU;

3.3.1.2 Da Folha-Registro nº 430, de 25 MAI 68, do SNI:

- a) Como deputado a Assembléia Legislativa de Minas Gerais, foi favorável à anistia ampla e irrestrita, em 1956, inclusive para LUIZ CARLOS PRESTES, manifestando-se nesse sentido da Tribuna da Assembléia;
- b) Em NOV 61, participou ativamente do Congresso Nacional de Trabalhadores Agrícolas do Brasil, ao lado de CLODSMITH RIANI, GERALDO BIZZOTO e outros;

3.3.1.3 Informe 437/68-CIE/ADF

Fez parte de um grupo de políticos e cassados que organizavam uma organização que se chamaria Frente de Libertação Nacional, reunindo todos os elementos contra o Governo;

3.3.1.4 Informação 0057, de 09 JAN 69, CENIMAR

- a) Visitou, como parlamentar, a URSS e a China Comunista;
- b) Cooperou ativamente para o desenvolvimento do Comunismo;

3.3.2 Ligações com elementos radicais e opositores em atividades anti-revolucionárias:

3.3.2.1 Informe 084/65, da 2ª Divisão do Ministério do Exército:

- Contatos com JUSCELINO KUBISTCHEK, em fevereiro de 1965, a respeito de candidaturas;

## CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 023 /SG-1/69

-8-

## 3.3.2.2 Informe 1535 P/67, da 2ª Seção do EME:

- a) O Deputado MILTON REIS vem promovendo clima de intranquilidade no Sul de Minas Gerais onde tem seu reduto político composto na sua totalidade com sequases de GOULART e BRIZOLA;
- b) Em reunião que promoveu em POUSO ALEGRE, declarou: "a Revolução já chegou ao seu fim";
- c) Tem sido mediador entre MAGALHÃES PINTO e JUSCELINO, e afiançava que MAGALHÃES seria o sucessor de COSTA E SILVA, apoiado pela Frente Ampla;

## 3.3.2.3 Informação 203/68, CIE/ADF:

- Participou de reunião, em 12 MAR 68, na residência da deputada IVETE VARGAS para definir o programa do Bloco Parlamentar Trabalhista, que lançaria manifesto ao Povo e aos Trabalhadores;

## 3.3.2.4 Da Fôlha-Registro do SNI, em 25 MAI 68:

- a) mantém ligações com JOÃO GOULART e BRIZOLA;
- b) contrário ativamente ao espírito da Revolução de Março de 1964.

## 3.3.2.5 Informação 0057, de 9 JUN 69, CENIMAR:

- a) Em 26/6/65 assinou manifesto de apoio Manifesto dos Intelectuais contra a Revolução de Março de 1964;
- b) Ligado à IVETE VARGAS;
- c) Sua irmã, NEUZA REIS, é citada como agitadora ligada a BRIZOLA e ao CGT.

3.3.3 Falta de idoneidade moral e corrupção:

## 3.3.3.1 Informe s/nº do Gabinete do Ministro do Exército:

- a) elemento de péssima formação moral, jogador

CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 023 /SG-1/69

-9-

inveterado, conhecido em Brasília como o "Rei dos cheques sem fundos" por já ter emitido 43 (quarenta e três) cheques sem fundos, conforme relação anexa, com números e datas.

- b) Indiciado no IPM, em 1964, da Fundação Educacional de Brasília por corrupção na venda de sub-solos do edifício "Bernardo Sayão" por valor muito acima do real;

3.3.3.2 Fôlha-Registro nº 430, de 25 MAI 68, do SNI:

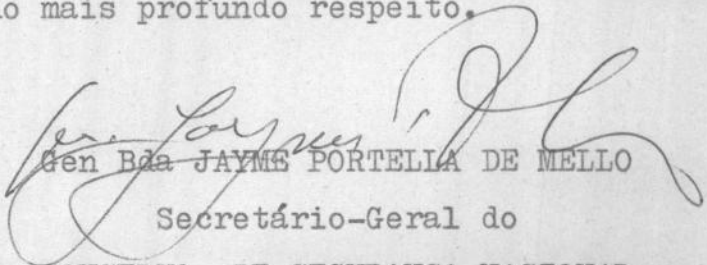
- a) Confirma a corrupção citada em transações com a Fundação Educacional de Brasília;
- b) Caráter inidôneo; conceito social abaixo do normal.

3.3.3.3 Informação 0057, de 09 JAN 69, do CENIMAR:

- a) Confirma a corrupção da transação com a Fundação Educacional de Brasília;
- b) Em 1965, estava também envolvido em Inquérito na Alfândega de Santos.

4. Nestas condições, peço vênia sugerir, ouvido o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do Art. 5º do Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de dez (10) anos e cassado o mandato eletivo federal do senhor MILTON VITA REIS, conforme dispõe o Art. 4º, do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Exce<sup>l</sup>ência meus protestos do mais profundo respeito.

  
Gen. Bda. JAYME PORTELLIA DE MELLO  
Secretário-Geral do  
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL



B - FICHA INDIVIDUAL



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 062	2. DATA: 9/1/69
3. NOME: MILTON VITA REIS	
4. FILIAÇÃO: SEBASTIÃO MARIANO DOS REIS ISMÊNIA VITA REIS	
5. DATA DO NASCIMENTO: 1º MAI 1928	
6. NACIONALIDADE: BRASILEIRO	
7. NATURALIDADE: POUSO ALEGRE/MG	
8. PROFISSÃO: ADVOGADO -- DEPUTADO FEDERAL por MG	
9. ESTADO CIVIL: CASADO	
10. INSTRUÇÃO: SUPERIOR	
11. RESIDÊNCIA:	

M643R

WILTON REIS (MILTON REIS), M.D.B., ANTES P.T.B., MINAS GERAIS. PROF.:  
ADVOGADO. NASC.: 1º DE MAIO DE 1929, POUSO ALEGRE, MG. FIL.:  
SEBASTIÃO MARIANO DOS REIS E ISMÊNIA VITA REIS. EST. E GRAUS UNIV.:  
BACHAREL EM CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS PELA FACULDADE DE DIREI-  
TO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. LEGISL.: 1955-1959, 1959-1963,  
1963-1967. PRINC. FATOS DA VIDA PARL. E ADM.: LÍDER DA BANCADA  
DO ANTIGO P.T.B. NA C.D. MISSÕES NO EXT.: CONGRESSO LATINO-AME-  
RICANO PRÓ-ANISTIA (BUENOS AIRES). TRAB. PUBL.: PERFUME ANTIGO  
E RITMOS DA PRIMAVERA (POESIA). END.: SQS 305, BL. J, AP. 202,  
BRASÍLIA, DF. RUA AFONSO PENA, 135, POUSO ALEGRE, MG.





C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

Ficha Individual de MILTON VITA REIS - Cont.

-2-

12 - EXTRATO DE PRONTUÁRIO

- Indiciado em IPM que apurou irregularidades na Fundação Nacional de Brasília, sob acusação de transacionar irregularmente com um grupo de salas.
- Foi envolvido em inquérito instaurado na Alfândega Paulista.
- É anti-revolucionário convicto.
- Manifestou-se favorável a uma anistia ampla e irrestrita, inclusive para LUIZ CARLOS PRESTES.
- Fêz pronunciamento favorável à legalização do Partido Comunista Brasileiro.
- É agitador, subversivo, corrupto e amoral.
- Jogador inveterado; perde grandes importâncias, com freqüência.
- Conhecido, em Brasília, como o "Rei dos cheques sem fundos".
- Está ligado a elementos comprovadamente comunistas
- Concorreu com várias importâncias para o PCB.
- Foi membro da Frente Parlamentar Nacionalista.
- Assinou manifesto de solidariedade ao povo cubano.
- Manteve uma "entidade-fantasma", que recebia verbas dos cofres públicos sem prestar a assistência correspondente.
- Foi um dos articuladores da Frente Ampla.
- Assinou manifesto de apoio à UNE.
- Deseja a volta do PTB.
- Constatou de uma relação dos que trabalhavam ativamente para o desenvolvimento do comunismo em MG.
- Fêz parte da delegação de parlamentares brasileiros que visitou Moscou, em 1963.

13 - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

1956

- Foi recebido, em caráter secreto, pelo líder comunista, BONFIM, ao qual comunicou que está articulando, com seus liderados do PTB, uma campanha de anistia, que lançará antes que os militares se pronunciem a respeito.
- Jun - Juntamente com outros deputados, convenceu ao comunista FRANKLIN P. DOS REIS, de BH, a prosseguir com os trabalhos da Liga de Emancipação Nacional, que pretendia interromper.

Ficha Individual de MILTON VITA REIS - Cont.

- 1953 1958 - Ago - Deputado Estadual pelo PSD, mas eleito pela legenda do PTN, transferiu-se para o PTB, mediante pagamento, a fim de poder disputar uma cadeira de Deputado Federal.
- 1959 1959 - Abr - Como suplente de Deputado Federal pelo Estado de MG, tem concorrido com várias importâncias para o Partido Comunista Brasileiro.
- 1960 - Continuou contribuindo para o PCB e adotando atitudes favoráveis aos comunistas.
- É membro da Frente Parlamentar Nacionalista.
- Nov - Assinou o Manifesto dos Parlamentares Brasileiros, em apoio à II Conferência Sul-Americana, que deverá realizar-se em Montevideu, em janeiro de 1961, e que pleiteava anistia para os prêso e exilados políticos espanhóis e portugueses.
- 1961 - Assinou um manifesto de Solidariedade ao povo cubano, encerrado com um apêlo pela união geral em torno da "Comissão Brasileira Contra a Intervenção em Cuba".
- 1962 - Mai - Assinou manifesto visando à organização de uma delegação representativa dos valores da gente brasileira ao VIII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz e Amizade, a realizar-se em Helsinque, sob orientação comunista.
- 1965 - Prontificou-se a licenciar-se do cargo de Deputado Federal para dar, ao Padre LAJE, 1º Suplente dos Trabalhistas de Minas, a cobertura da Câmara Federal.
- Jul - Foi eleito para a presidência do Diretório Regional provisório do PTB mineiro.
- Foi um dos parlamentares que compareceram ao encerramento da Convenção do PSD mineiro que apontou o Sr SEBASTIÃO PAES DE ALMEIDA como candidato ao governo de Minas.
- Ago - Indicado como o novo candidato do PTB à sucessão do Sr MAGALHÃES PINTO, com JOÃO HERCULINO para vice. (Os trabalhos da Convenção transcorreram numa mais completa desordem, com tumultos, insultos e até luta corporal entre os participantes.)
- Renunciou à sua candidatura ao Governo de MG (já registrada pelo TRE), em favor do Sr ISRAEL PINHEIRO, do PSD.

Ficha Individual de MILTON VITA REIS - Cont.

-4-

- 1966
- Jun - Afirmou que "existe compromisso escrito, assinado por vários deputados da oposição, segundo o qual haverá renúncia de todos os signatários caso o Governador casse o mandato de qualquer Deputado!"
  - Ago - Registrado, como informação da Agência do SNI, de Brasília, que o marginado é elemento de péssima formação moral, agitador, jogador inveterado, e conhecido em Brasília como "Rei dos Cheques sem Fundo". (Acompanhou essa informação, uma relação de cheques sem fundos emitidos pelo marginado.)
  - Set - Deixou de ser homenageado pela Câmara de Vereadores de Pouso Alegre tendo em vista uma carta do Gen OSCAR JANSEN BARROSO ao Presidente da Câmara, que o convidara para a solenidade e na qual o referido general declarou que não poderia participar de homenagem a elemento subversivo e anti-revolucionário, que deveria ter tido seus direitos políticos cassados pela Revolução.
  - Out - Em nota distribuída à imprensa, denunciou o Governo Federal "como o principal elemento interessado em tumultuar o processo eleitoral que êle mesmo criou".
  - Em discurso proferido na Câmara, atacou o Governo revolucionário e protestou contra a cassação de mandatos de alguns Deputados.
  - Nov - Foi reeleito Deputado Federal pelo MDB/MG.
- 1967
- Mar - Comentando a Lei de Imprensa, declarou: "A mão solerte que traça e retrança os planos sucessivos de estrangulamento de liberdades, não mais se deteve diante da única liberdade que ainda nos alentava e por onde fazíamos canalizar o nosso impulso de recuperação e regeneração do organismo nacional. E, diante da reação ao projeto, a imprensa brasileira merece mais do que nunca nossas homenagens, pelo exemplo de bravura e resistência, de desassombro e altivez, revelado na mais bela arrematação de consciências livres que por ventura temos assistido nestes últimos tempos da vida brasileira".
  - Abr - Foi assinalado que o marginado mantém uma "entidade fantasma", em Pouso Alegre/MG, a qual recebe verbas dos cofres públicos sem prestar a assis



Ficha Individual de MILTON VITA REIS - Cont.

tência correspondente. (Tal entidade está registrada como Associação de Proteção à Infância Abandonada).

- Mai - É um dos articuladores da FRENTE AMPLA.
- Afirmou que "a revisão das punições impostas pelos atos institucionais está mais próxima do que se pode pensar".
- Jul - Explicou que "o apoio dado pela oposição ao Gov. Israel Pinheiro deve ser interpretado, exclusivamente, como um período de tregua para a salvação econômico-financeira de MG, a fim de evitar o caos".
- Ago - Declarou que apenas está aguardando o "sinal verde" do Presidente CS, para o lançamento, em bases concretas, de uma campanha nacional visando à volta do PTB.
- Out - Consta da relação dos elementos que cooperaram mais ativamente para o desenvolvimento do comunismo em MG.
- Nov - Declarou, na Câmara, sobre a OLAS: "Ainda que em breves palavras, quero deixar registrada, nos anais da Casa, a minha condenação irrevogável e definitiva às declarações e manifestos amplamente divulgados pela OLAS, vazados dentro do mais agressivo espírito de subversão e dentro dos piores e mais nefastos métodos de propaganda revolucionária, que se baseia no oportunismo e se inspira nos mais sangrentos exemplos de tomada de poder, ou da substituição das classes dirigentes"
- Favorável as eleições diretas, declarou que, caso não conseguisse, em tempo oportuno, tornar vitoriosa a sua tese do retorno às eleições diretas, o seu Partido poderia aceitar uma fórmula intermediária, que desse maior participação do povo na escolha do Presidente e Vice-Presidente da República.
- 1968 - Fev - Disse que "A oposição é sensível à tese de pacificação nacional, mas nenhuma pacificação será atingida sem uma prévia e ampla anistia".
- Mar - Como um dos articuladores do bloco trabalhista, informou que estão comprometidos com o movimento nada mais do que 40 deputados e 8 senadores, entre eles, José Ermírio de Moraes, Chagas Rodrigues,



Ficha Individual de Milton Vita Reis - Cont.

1968

- Djalma Falcão, Breno da Silveira, Padre Nobre, além de Ivete Vargas e dele próprio.
- Jun - Manteve ligações com Nelson Dias Ayres, Presidente da Câmara Municipal de Campanha/MG e considerado corrupto e subversivo, tratando sobre a constituição do Bloco Parlamentar Trabalhista, em MG.
  - Set - Prometeu a Hélio Milício de Souza sua nomeação para Diretor da Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas/MG, o que fez com que a referida nomeação fosse encarada, na cidade, como um ato político.
  - Out - Considerou a entrevista do Sr Jânio Quadros como parte objetiva do processo de luta política pela normalidade democrática do qual participam os estudantes, os trabalhadores e a Igreja.
  - Declarou que "a Câmara vai negar o pedido de licença para processar o Dep. Márcio Moreira Alves, não para defendê-lo, mas, sim, para defender a inviolabilidade do mandato parlamentar".

DOC  
"D"



D - A N E X O S

1 - DISCURSOS E PRONUNCIAMENTOS

2 - DA IMPRENSA

3 - INFORMAÇÕES E INFORMES



## ANEXOS

1 - DISCURSOS E PRONUNCIAMENTOS

- 1.1 - Discurso na Câmara, em 19 OUT 66, a respeito de eleições;
- 1.2 - Discurso na Câmara, em 02 MAI 67, sôbre o Dia do Trabalho;
- 1.3 - Críticas ao Ministro GAMA E SILVA, em 01 NOV 67
- 1.4 - Críticas ao projeto de Sublegendas, em 15 MAR 68
- 1.5 - Críticas à Censura, em 22 MAR 68
- 1.6 - Visita do Presidente Frei, em 06 SET 68.

Tem a palavra o nobre deputado Milton Reis.

ANEXO Nº

19-10-66

715 - BC



SR. MILTON REIS - (Comunicação - Sem revisto do orador)

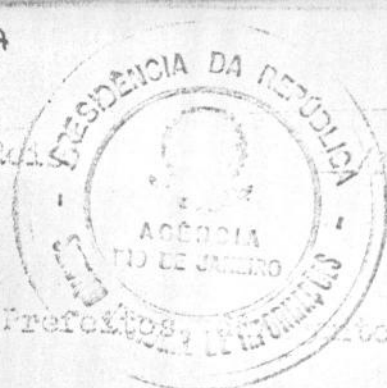
dente, não é conveniente enfatizar que a atual crise política deve ser atribuída ao Poder Executivo. A Oposição, cautelosa e desconfiada, quis primeiramente conhecer o ponto de vista do Governo referente às garantias que Mr. Cordeiro, depois, comunicando seus integrantes, deliberar sobre a sua participação no pleito

15 de novembro. O Sr. Deputado Castello Branco proferiu, em Alencar, discurso no qual afirmou que o Brasil, pela primeira vez, experimentaria eleições livres, e as teria livres. que os dois partidos teriam todas as garantias de governo.

Mais uma vez, a Oposição, desconfiada e prudente, quis ouvir a palavra oficial do Ministro da Justiça, aqui pronunciada, e o Sr. Ministro da Justiça, da tribuna, e se encontra à nossa esquerda, afirmou que o Governo garantiria a Oposição, que o Governo lhe daria as condições necessárias para que ele pudesse apresentar-se nas eleições próximas futuras. Entretanto, Sr. Presidente, a menos de um mês das eleições, quando a legislação eleitoral prevê

(villanova)

19.10.66 - Vilhogas - 11,22 - Irvon (cont. Milton Reis)



o Presidente da República, Governadores de Estado, Prefeitos, de autarquias e sociedades de economia mista, de fazendas nacionais ou transferências, o Sr. Presidente da República cassa mandatos, usando, ao arbitrio, a força, a prerrogativa, quando é a legislação que proíbe atos de muito menor importância.

O Sr. Presidente da República, usando a força, age dessa maneira às vésperas de eleições. Quase que diariamente a imprensa escrita e falada recebe notícias, segundo as quais novas listas de cassações de mandatos e suspensão de direitos políticos devem ser decretadas pelo Sr. Presidente da República. O objetivo disto é intimidar, especialmente no interior, essas determinadas camadas do povo que poderão não ir às urnas ou poderão deixar de votar nos candidatos do MDB.

Mas, Sr. Presidente, quisera os fatos que estiveram a presidir a Câmara dos Deputados um honra da autoridade moral de V. Exa. (Lúcio Lara), cujo passado é a melhor garantia de seu comportamento no presente. V. Exa., Presidente Adauto Lúcio Cardoso encarna, sem dúvida alguma, com sua atitude, com seu comportamento, sua bravura cívica e especialmente com a preocupação de zelar pelo poder que preside, V. Exa., nesta hora, representa, o Poder Legislativo na sua altitude



19.10.66 - 14,24 - Iolanda/Irven (Cont. Sr. Milton Reis)

e há de ficar o gesto de V. Exa. como um dos factos mais inscritos, ~~inscristos~~ na história parlamentar brasileira. Felizmente, o Presidente eminente

deu ao Senado, o Senador Auro Soares de Moura Andrade, honra e prioridade o seu dever, com a firmeza e bravura, se solidarizou com V. Exa. e está defendendo o Poder ~~uma~~ do qual é o Presidente.

A História do Brasil no futuro, quando os historiadores se debruçarem para estudá-lo no passado, quando mergulharem sobre ele não de se encontrar, no comportamento de V. Exa. e do Senador Moura Andrade, talvez, os factos mais marcantes e mais altos da vida parlamentar nos últimos anos.

Mas, Sr. Presidente, o que queremos deixar claro, o que a Oposição pretende, o que a Oposição deseja esclarecer e enfatizar é <sup>unicamente,</sup> que a atual crise política cabe ~~exclusivamente~~ e deve ser debilitada, é conta do Poder Executivo. Há menos de um mês, repetimos, das eleições, que o Presidente da República prometeu levar, descumprindo a palavra, e isto mandatos descumprindo a palavra, intimidado o povo.

O SR. PRESIDENTE (Adauto Cardoso) - Hoje a V. Exa. que observa os dispositivos regimentais no tratamento dos membros dos outros Poderes: O Presidente da República e o Presidente do Supremo Tribunal Federal não podem ser tratados neste tom.

O SR. MILTON REIS - Ainda humildemente as ponderações de V. Exa. ~~Minha opinião é de que a situação atual é muito grave e que se não for resolvida rapidamente, poderá levar a uma situação de crise.~~

*Am. 12/1*



# CÂMARA DOS DEPUTADOS

MILTON REIS  
DEPUTADO FEDERAL

## ANALISE DA POLÍTICA TRABALHISTA NO BRASIL

Discurso proferido na sessão de 2 de  
maio de 1967

**O SR. MILTON REIS:**

(Lê). — Senhor Presidente, Senhores Deputados: neste Primeiro de Maio, em que a nação brasileira se acha menos traumatizada do que nos três últimos anos, é-me grato e honroso achar-me nesta tribuna do povo, em nome do MDB para traduzir os sentimentos da nossa agremiação político-partidária, pela passagem de mais um aniversário da data universalmente consagrada aos trabalhadores.

Um violento curto-circuito político-institucional mergulhou o nosso país em trevas, atingindo em cheio os trabalhadores, a cada um na sua pessoa e na sua vida profissional, nas suas aspirações esmagadas e no seu direito antes duramente conquistado, e que lhe dava um lugar digno nas relações com o Estado.

Os trabalhadores perderam súbitamente tudo que haviam conquistado, porque, por um momento, os seus direitos, seus sentimentos cristãos e democráticos, seus anseios de uma vida melhor e mais justa foram confundidos pela visão mesquinha e errada, com os propósitos errôneos e agressivos dos que não acreditam na democracia social e vêem, em tudo, sintomas alarmantes de subversão.

Os trabalhadores brasileiros, na sua esmagadora maioria, formados pelos sentimentos e idéias cristãos, há muito identificaram os seus interesses nas conquistas que lhes foram asseguradas pela política social do inesquecível Presidente Getúlio Vargas.

E, no momento exato, souberam dar provas do seu amadurecimento ideológico, desprezando os processos violentos de luta e esperando a volta de melhores dias para retomar o caminho pacífico e democrático na busca legítima e nobre de suas aspirações humanas e sociais.

Viram eles transcorrer o seu dia, durante três anos, sem a menor perspectiva de melhora, com os seus verdadeiros sindicatos fechados e os poucos abertos dirigidos, com raras exceções, por falsos líderes, que não representam a classe a que pertencem, nem seguem as diretivas traçadas pelo grande Líder trágicamente desaparecido, no momento mais crucial de sua batalha contra o obscurantismo político e a traição aos sagrados interesses da nossa terra.

Hoje apesar dos legítimos sindicatos continuarem sem vida, experimenta-se o compromisso da expectativa, na esperança do reencontro do seu dia, a fim de retornarem às conquistas consolidadas por Vargas.

O Primeiro de Maio, Senhor Presidente, sofreu, no início de suas comemorações oficialmente realizadas pelas organizações sindicais nacionais e internacionais, as interpretações mais injustas e deformadoras. Não vem dos obscurantistas dos nossos dias o véu de confundir as reivindicações dos operários com a subversão e a luta de classes.

E não a vez que as luzes se apagam neste ou naquele país de vida democrática mais incerta é logo ao Primeiro de Maio que procuram atingir os governos que têm medo do povo e das liberdades públicas. E' quando fazem descer, pesada e sombria, a cortina do silêncio sobre o dia dos trabalhadores como a temer a voz que reclama justiça mesmo do fundo do poço escuro em que a tentaram abafar. O dia Primeiro de Maio nasceu da união pacífica dos operários reunidos em julho de 1883, no Congresso Internacional dos Trabalhadores, que quiseram honrar a memória dos seus irmãos sacrificados no choque com a polícia no movimento grevista de Primeiro de Maio, em Chicago. A resposta à violência já era contida no símbolo da bela e grande data consagrada ao trabalho,



o que indica que ela nasceu para protestar contra a violência, para condenar o arbítrio policial dirigido contra a vida dos que se organizam pacificamente e pacificamente pretendem defender os seus legítimos direitos.

Nos países democráticos em que o trabalhador tem um lugar na vida social, na organização jurídica e material da nacionalidade, o dia de hoje é um símbolo de afirmação democrática, porque traduz a liberdade que desfrutaram os trabalhadores para se reunirem, se organizarem, fazendo ouvir a sua voz, fazendo sentir a sua presença na construção e no desenvolvimento material e espiritual de sua pátria.

### GETÚLIO E A LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

Getúlio Vargas é o grande marco na ampliação e consolidação da legislação trabalhista, no Brasil, e por isso principalmente, o seu nome, em grandeza e importância, não será ultrapassado na memória e na gratidão dos trabalhadores brasileiros. Ficará e atravessará os anos, séculos e séculos, como Mac Donald ficou na Inglaterra, Mac Donald com sua pena de publicista e a sua palavra de Líder, conseguiu reorganizar o partido dos trabalhadores em seu país, o Labor Party, apoiando o seu pensamento reformista em alta inspiração moral e social. Foi ele o primeiro condutor da causa trabalhista em termos democráticos, em termos de reforma e não de revolução, abrindo ao seu partido o caminho ao poder, através da disputa eleitoral, arregimentando os trabalhadores, organizando-os em sindicatos, infundindo-lhes o sentido de união e da unidade ideológica. Chegando ao Poder em 1924, a ele voltou em 1931, através das urnas e mobilizando a consciência trabalhista nacional, influndo poderosamente na renovação da máquina administrativa, libertando-a do liberalismo ortodoxo incompatível com a renovação do sistema de governo em termos de solidarismo, de intervencionismo do Estado na exorbitância da economia individual.

Getúlio Vargas, com a visão profética do futuro e atlântica da história, teria visto no exemplo da vida inglesa a melhor advertência contra o capi-

talismo desumano e egoísta que então predominava nas relações entre patrões e empregados.

E ouvindo, por certo, as lufadas que soprovam fortemente das estepes, procurou abrir um caminho de conciliação e compreensão, inspirado no cristianismo ou pelo menos nos sentimentos cristãos, e o fez com os instrumentos de uma positiva ação governamental, lastreada é claro, num sistema de doutrina que ele traduzia para os trabalhadores na sua palavra de Líder nato, que sabia falar entre patriarcal e paternalmente às massas, que o escutavam e nele acreditavam. Voltando os olhos ao passado encontrava o tímido, mas positivo esboço de uma legislação do trabalho que libertara o país do regime escravagista, criando uma liberdade de trabalho ainda ideal, que nada traduzia em termos práticos no que toca à segurança e garantia do trabalhador e de sua família. Encontrava (em matéria de previdência em relação com o trabalho, o decreto que estabelecida as bases para a organização da assistência à infância desvalida, na Capital Federal, cuidando da educação e manutenção de menores desvalidos; o Decreto número 843 de 1890, que concedia favores ao Banco dos operários, para auxiliar construção de casas para operários e classes pobres, e ainda o decreto de janeiro de 1891, regulamentando o trabalho de menores nas fábricas, para não citarmos as leis de aposentadoria e montepio, destinadas aos funcionários públicos, civis e militares. Entre aquela legislação pioneira, avultava em seus tons de humanidade a inclusão no Código Penal de penas de multa e prisão aos que desviassem operários e trabalhadores dos estabelecimentos em que fossem empregados, sob ameaças e constrangimentos ou manobras fraudulentas, causando suspensão de trabalho por meio de violências. Os trabalhadores reconheciam que a inovação no Código Penal vinha proteger o trabalho e garantir a liberdade dos contratos. Em 1917, a Câmara dos Deputados deliberava sobre contratos de trabalho e sobre conciliação e arbitragem obrigatória, criando comissões de conciliação e as juntas julgadoras, dentro da justiça comum. O Código Civil regularia, de certo modo, as relações de empregadores e

empregados, relativamente à locação de serviço. Precedendo, entretanto, o Código Civil, já possuimos o Decreto número 1.159, de janeiro de 1904, que confere privilégio para pagamento de dívida proveniente de salários do trabalhador rural. Havia também alguns decretos sobre sindicalização, sendo que um deles facultava aos profissionais da agricultura e indústrias rurais organizarem-se em sindicatos para a defesa de seus interesses, outro criava sindicatos profissionais e sociedades-cooperativas. Outras Leis estabeleciam medidas tocantes à duração de trabalho e à garantia dos artistas e empregados em casa de espetáculos e diversões, concediam favores às associações que se propusessem construir casas para operários, mandavam o Governo estimular a construção de prédios para funcionários públicos, civis e militares, destacando-se o Decreto número 4.561 — que autorizava o Governo a construir até cinco mil prédios para funcionários públicos. O ponto alto dessas conquistas da incipiente legislação trabalhista foi a criação, em 1918, do Departamento Nacional do Trabalho, que mais tarde se tornaria uma realidade. Também foram regulamentadas as obrigações dos acidentados de trabalho, depois de longa discussão em torno de vários projetos neste sentido, no Parlamento.

As dificuldades que cercavam qualquer iniciativa para ampliar a legislação trabalhista eram encontradas na própria Constituição de 1891, cujo atraso era estorcedor em relação ao que já se consagrava em países de legislação social desenvolvida. Só com a reforma introduzida em 1926 é que a liberal e abstrata Constituição de 1891 teve o seu primeiro dispositivo trabalhista incluído no artigo 34, que autorizava o Congresso a legislar sobre o trabalho. Os poucos Decretos e dispositivos relativos à Previdência, assistência e economia dos trabalhadores e pessoas que vivem de vencimentos, não contavam com a esperada execução, tendo cabido ao Governo que se instalou com a Revolução de Trinta dar-lhe ampliação e prática efetiva. Não poderíamos neste discurso enumerar outras medidas legislativas anteriores a Getúlio Vargas, que, ainda que somadas ou que tivessem contado com a execução que oncu houve realmente, não poderiam figurar na história da legislação do

trabalho no Brasil senão como pequeno anúncio de uma situação real que o Governo trabalhista tornaria a mais bela conquista social da América Latina, pelo seu caráter conciliatório, reformista e não radicalista, como o que tomou em outros países em que a proteção ao trabalhador foi efetivada à base de uma hipertrofia do Poder Executivo e, às vezes, de sangue. Apesar de ter sido um dos signatários do Tratado de Versalhes, o Brasil, antes de Vargas, não pôs em prática as várias disposições sobre a organização de Trabalho nele contidas, as quais se destinavam a melhorar a vida dos trabalhadores de todos os países. Entre essas disposições estavam a regulamentação das horas de trabalho, a luta contra a falta de trabalho, as garantias de um salário conveniente e justo, a proteção dos trabalhadores contra moléstias ou acidentes do trabalho, a proteção às crianças, aos adolescentes e às mulheres, pensões à velhice e à invalidez, liberdade sindical a organização de ensino profissional e técnico, e outras. A Revolução de Trinta tomou como ponto de partida o programa inscrito no Tratado de Versalhes, procurando imprimir à legislação do país as medidas ali indicadas para amparar o trabalhador assegurando-lhe direitos até então negados.

As primeiras providências do Governo revolucionário (revolucionário no sentido exato das conquistas sociais e democráticas) incluíram a legislação trabalhista entre as mais urgentes e inadiáveis, e logo foi instituído o regime das oito horas de trabalho, surgindo as Convenções Coletivas de Trabalho, as comissões mistas, de conciliação e juntas de julgamentos, novas condições par ao trabalho dos menores e das mulheres, e outras que mais tarde se ampliariam e se consolidariam.

Instituído o Governo Provisório, Getúlio Vargas não daria precedência às aspirações jurídico-constitucionais sobre as que no campo social representavam uma verdadeira nova era para os trabalhadores.

E logo materializou as medidas que encetariam uma intensa e profunda política trabalhista baseada em legislação moderna, adequada à época e às suas inquietações. Criado o

Ministério do Trabalho, no seu imediato sua atenção para a Previdência Social, começando pelo Instituto de Previdência dos Funcionários Públicos da União, e instalando o Departamento Nacional do Trabalho dispondo sobre a regulamentação das classes patronais e operárias, estabelecendo nova modalidade para a concessão de férias a operários e empregados, transferindo as Caixas de Aposentadoria e Pensões e entregando-lhes o pagamento a seus contribuintes dos vencimentos da inatividade concedida por Lei, nacionalizando o trabalho na Marinha Mercante, criando no Instituto da Previdência dos Funcionários Públicos um seguro de vida temporário, para a garantia da aquisição de imóveis, instituído a Carteira Profissional, regulando o horário para o trabalho no comércio, aprovando o Regulamento para aquisição ou construção de casas pelas Caixas de Aposentadoria e Pensões, regulando o horário para o trabalho industrial, ordenando as comissões de trabalho das mulheres nos estabelecimentos industriais e comerciais, instituído a Convenção Coletiva de Trabalho, criando nas Caixas uma Carteira de empréstimos a seus associados, instalando socorros médicos e hospitalares nas Caixas de Aposentadoria e Pensões, estabelecendo as condições de trabalho de menores na indústria elevando os empréstimos garantidos por consignação em folha de pagamento, dispondo sobre o reconhecimento de sindicatos, transferindo a Inspeção de Seguros para o Ministério do Trabalho, regulando a duração de trabalho dos empregados das farmácias, regulando a concessão de férias aos empregados em estabelecimentos comerciais e bancários, e tantas outras providências de garantia e assistência aos trabalhadores, sem falar no registro que era obrigatório, mas visava à população do trabalho que o Estado procurava evitar e organizar. Como coordenador e executor da Legislação Social que atargava no Brasil os horizontes do trabalho, Getúlio Vargas tinha a seu lado a inteligência e a sólida cultura de Lincoln Collor cujo nome é encontrado logo abaixo do nome do Chefe do Governo, em todos os decretos lavrados naqueles dias históricos, que enchem os volumes e recheiam as colunas e análises do pesquisador e o historiador. Um dos propositos que

mais chamaram, naquele instante, a atenção de Vargas foi o da aplicação dos fundos das Caixas de Aposentadoria e Pensões. O Decreto número 19.131 de 17 de dezembro de 1929, dispunha que os fundos e a rentas das Caixas de Aposentadoria e Pensões fossem recolhidos ao Banco do Brasil em conta especial, para os fins determinados na Lei que regulava a sua aplicação. E concluiu que os empréstimos dos fundos em construção de casas dependiam de autorização do Ministro do Trabalho, orientando toda uma política assistencial que se estendeu por todos os governos democraticos que não tiveram a preocupação de interromper ou anular as conquistas dos trabalhadores brasileiros implantadas pelo criador da política trabalhista. Não poderíamos esquecer-nos deste retrospecto de todas as medidas atinentes a legislação do trabalho levada a efeito pelo grande Presidente morto que, neste dia, sempre estava morto aos batidores do Brasil da instalação da Justiça do Trabalho. Os conflitos entre empregado e empregador, e este se amparava cada vez mais na lei para reclamar os seus direitos, levaram o Presidente Vargas a criar a Justiça do Trabalho, justiça especializada, que ao nascer já contava com uma jurisprudência respeitável, saída das questões que se multiplicavam e iam assim deixando as normas e os critérios que os julgamentos honestos proporcionavam. E assim nasceu o Decreto-lei nº 1.237, de 2 de maio de 1939, organizando a Justiça do Trabalho, com as enumerações dos seus órgãos, com suas atribuições e competência. Foi um novo capítulo na vida do trabalhador brasileiro, que desta maneira contava com a sua Justiça própria dentro da qual os interesses se equilibravam sem ferir os limites da Lei, que dava ao trabalho a proteção mas dentro da ordem social do equilíbrio entre as partes conflitantes, demarcando os limites, harmonizando direitos e deveres, limites reguladores do entendimento e compreensão, se não desta, pelo menos da obediência aos princípios e às decisões bem fundamentadas e ajuizadas. No mesmo ano, foi reorganizado o Conselho Nacional do Trabalho, ao qual cabia julgar as decisões das Câmaras julgadoras das suspeições arguidas contra os membros destas, rever as próprias

decisões e suspendê-las, nem como responder as consultas dos órgãos governamentais sobre questões de legislação social referentes ao trabalho e à previdência social e opinar, quando solicitado, sobre os projetos de leis e regulamentos e outros atos que o Governo quisesse expedir dentro do campo da legislação trabalhista. Incluindo a Procuradoria da Justiça do Trabalho e a Procuradoria da Previdência Social no corpo do Conselho, o Governo o aparelhava para melhor servir à Justiça do Trabalho, oferecendo-lhe todos os elementos necessários a um funcionamento equilibrado, racional e objetivo. Ampliado em sua organização, em suas instâncias e em seus recursos, é hoje a Justiça do Trabalho um modelo aos países que ainda não a tem em tão ampla e poderosa estrutura conquista social e política do trabalhador brasileiro e que lhe foi proporcionada por quem tanto fez para criar em nosso país uma Justiça Social, que promovesse o entendimento entre as classes entre o capital e o trabalho, amparando o trabalho livre e dignificado, identificando-o com a riqueza nacional e livrando-o do canto de serena cos que procuram atrair as massas para as falsas soluções e os caminhos perigosos e errados do comunismo ou da subversão.

O Sr. Lurtz Sabiá — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. MILTON REIS — Com prazer.

O Sr. Lurtz Sabiá — Nobre Deputado Milton Reis, V. Exa. ao falar do 1º de Maio, Dia do Trabalho, coloca muito bem a personalidade do grande estadista Getúlio Vargas. Entretanto, Getúlio não foi ao trabalhador do Brasil apenas as conquistas enunciadas por V. Exa., deu mais: fez com que da sua obra da sua pregação surgissem novas figuras de trabalhistas. Esta Casa lembra-se de duas personalidades inquestionáveis de trabalhistas autênticos que desempenharam mandatos em favor exatamente da continuidade das obras trabalhistas pregadas por Getúlio, Alberto Pasqualini, Senador da República, e Fernando Ferrari (Palmas), que após 10 anos de lutas conseguiu levar ao trabalhador rural, ao trabalhador do campo, um esta-

tuto. A obra meritória que o Brasil há de reconhecer na posteridade, trabalho efetivo, real, do grande estadista Getúlio Vargas, em favor dos trabalhadores deste País, deve a continuação a seus liderados e discípulos.

O SR. MILTON REIS — Agradeço o seu aparte, mas V. Exa. irá verificar que, quando me referi aos doutrinadores, citarei Pasqualini, analisarei trechos da sua obra, demonstrando que Pasqualini está para o trabalhismo brasileiro assim como Harold Lask está para o trabalhismo inglês. Quando eu me reporto aos políticos que tiveram influência na legislação social, bem como na política trabalhista, então lembrar-me-ei de Lúcio Bittencourt, de João Goulart de Santiago Dantas, de Francisco Brochado da Rocha, de José Brochado da Rocha, de Fernando Ferrari e de tantos outros. Na análise que faço em meu discurso V. Exa. irá verificar que procurei englobar todos inclusive os que criaram aqui o Direito do Trabalho, os que lhe deram formulação e publicaram livros a respeito, tais como os grandes juristas Evaristo de Moraes Filho, Nêlio Reis, Joaquim Pimenta e Cesarino Júnior. Ainda me referirei a Oliveira Viana; a despeito da sua posição, no campo político institucional ou antiliberal, ele se inclina, quando analisa o problema social no Brasil, ao ambiente social que o operário passou a ter após a legislação trabalhista a contar a obra levada a efeito por Vargas.

E ainda reportar-me-ei — numa análise mais acentuada, indo mergulhar dentro de sua síntese — à posição assumida em toda a conjuntura da política social por Vargas que teve sem dúvida alguma, uma visão atlântica quando conseguiu, a um só tempo, ser o coordenador e o formalizador dessa mesma política.

Nesta retrospectiva da legislação trabalhista deixada por Getúlio Vargas não poderíamos omitir o ponto alto dessa legislação, que é a Consolidação das Leis do Trabalho, monumento jurídico-social que bastaria para imortalizar o seu criador e fixar-lhe o nome, eternamente, na gratidão da classe trabalhadora do país. Como acertadamente acentuou o ex-Ministro Marcondes Filho, na Expo-

sição de Motivos que anexo ao Projeto da Consolidação por ele encaminhado ao Presidente Vargas, nasce trata "de uma coleção de leis, mas de sua coordenação sistemática". Ao mesmo tempo que estabeleceu uma organização social apoiada no equilíbrio e na fusão de interesses entre patrões e empregados, criou o braço produtor de riquezas e o capitalismo criador de progresso, o Presidente Vargas abriu à nossa Pátria os caminhos da emancipação econômica, dando-lhe autonomia na exploração das riquezas de seu solo integrando-o no aproveitamento de suas potencialidades, permitindo-lhe a autodireção econômica e consequentemente política. Ainda nisso a inspiração lhe vinha do trabalhismo inglês, que ampliava a taxa de estatização, que criava um intervencionismo lúcido e sólido e tinha líderes como Atlee, Bevin e agora Harold Wilson, e teóricos e doutrinares extraordinários como Harold Laski, as forças propulsoras de sua filosofia e de sua organização político-ideológica.

O Sr. *Hermano Alves* — O discurso de V. Exa., sem dúvida, muito brilhante e bem fundamentado, traz-nos uma retrospectiva exata do trabalhismo no Brasil. Cremos todos nos que, ao fazer menção de brasileiros que lutam pela causa trabalhista, sejam quais forem os erros, as reavivadas divergências, não poderíamos esquecer os nomes do ex-Presidente João Goulart, do Dr. Leonel Brizola, do nosso companheiro Almino Afonso, de tantos outros, hoje no exílio ou nas prisões, inclusive de dirigentes sindicais que sofreram as repressões de março de 1964.

O SR. MILTON REIS — Se Vossa Exa. continuar a ouvir o meu discurso irá verificar que, quando me refiro aos líderes políticos que trataram da doutrina trabalhista neste Parlamento, cito, além desses, outros mais, apesar de discordar do ponto-de-vista de dois dos citados por V. Exa., porém, sem dúvida alguma, expoentes na política trabalhista levada a efeito no Brasil.

**A NOSSA DOUTRINA TRABALHISTA**

A política social do Brasil teve em Getúlio o seu implantador, em Tancredino o seu coordenador, adiantando o campo para que também não

brotassem os doutrinares como Alberto Pasqualini, os criadores do Direito Trabalhista, como Evaristo de Moraes Filho, Nélio Reis e Joaquim Pimenta, os especialistas em Previdência Social como Segadas Viana e os líderes políticos e pugnares como Lúcio Bittencourt, San Tiago Dantas, João Goulart, José Diego Brochado da Rocha, Francisco Brochado da Rocha, Fernando Ferrari e outros, construindo-se em nosso país uma geração de políticos jovens e lutadores que se vêm identificando com a causa do trabalhador, e procurando levar adiante o exemplo de todos aqueles pioneiros, tanto na ação como na propaganda dos ideais, cuja bandeira é o desarmamento dos espiritos e o entendimento verdadeiro e construtivo entre as várias camadas que compõem e integram a nacionalidade. Não poderíamos olvidar o nome de Oliveira Viana, que, ainda se inclinande do ponto de vista institucional para a solução política antiliberal, identificou-se, ideologicamente, com a realidade social do nosso tempo, o que bem testemunha o seu livro "Direito do Trabalho e Democracia Social". Neste livro, escreve Oliveira Viana: "no ponto de vista das transformações de ambiente, o meio social, dentro do qual vivem as classes trabalhadoras brasileiras da hoje, a quem o observa de perto, uma impressão de rara beleza. Nunca o homem do trabalho se sentiu mais tranqüilo do seu futuro, nem mais estabilizado no seu ganha-pão. O problema da estabilidade do emprego — que é uma questão vital para o trabalhador — se acha igualmente resolvido na sua plenitude, não apenas nos dispositivos das Leis protetoras, mas também em ditames de uma jurisprudência social, em que vemos transparecer, com uma constante impulsão um alto sentimento de generosidade e de respeito humano tão consoante, aliás, com a índole sensível e afetiva do nosso povo e da nossa raça". Se o eminente sociólogo e pensador político-social estivesse vivo, ainda estaria estarecido como nos achamos, com a urnação da estabilidade ao trabalhador brasileiro, substituída por uma solução que não é solução, porém fonte de insegurança e instabilidade que se vão refletir na produtividade. O empregador antes obrigado a respeitar a estabilidade, agora se vê na ilusória concepção de que não vale a pena manter o mês.

mo braço por muito tempo, pois, mais cedo ou mais tarde, éle lhe criará embaraços que vão ferir os seus interesses. E assim renasceu a insatiabilidade, que leva o trabalhador a novos empregos, alterando suas tarefas, interrompendo seu processo de especialização, entregando-o a aventura que se vai refletir diretamente na sua segurança psicológica, tanto quanto em sua segurança material. Neste terreno a doutrina se encontra com a realidade, mesmo porque, quando ela não antecipa a realidade, deve, pelo menos, refleti-la. Esse é, sem dúvida alguma, meu ponto-de-vista filosófico em que na verdadeira concordância.

O Sr. Dayl Almeida — A estabilidade do trabalhador, problema que V. Exa. focaliza, está, de fato, seriamente comprometida com a Lei referente ao Fundo de Garantia de Tempo de Serviço. Cumpre-nos pôr em relevo o perigo que ela traz para a própria produtividade nacional, eis que terminaram as hipóteses de justa causa para a despedida, igualizando bons e maus operários, com uma total insegurança do direito de trabalhar, que é um direito fundamental da pessoa humana.

O SR. MILTON REIS — Agradeço o aparte de V. Ex<sup>a</sup>, principalmente o seu final, quando V. Ex<sup>a</sup> diz que o direito de trabalhar é fundamental à pessoa humana. V. Ex<sup>a</sup> me recorda o grande Vieira, quando dizia que o homem nasceu para trabalhar, assim como o pássaro nasceu para voar.

Sr. Presidente, Oliveira Viana sentiu o que sentiria Alberto Pasqualini, que extraiu a sua base doutrinária não apenas dos ensinamentos de Harold Laski e dos mestres ingleses do trabalhismo, mas da realidade que a experiência brasileira, depois de tantos anos de prática da legislação trabalhista de Vargas, lhe oferecia aos olhos e ao profundo senso de análise que tanto possuía. Pasqualini, ao demonstrar a superioridade do trabalhismo sobre o comunismo, lembrava que no regime capitalista há três figuras: o patrão, o trabalhador e o Estado. E no regime comunista existe, apenas, o empregado e o Estado, cabendo a este, no entanto, decidir por ambos e impor condições. No regime trabalhista, ou capitalista-trabalhista, o Estado entra como mediador, inclinando-se para proteger o trabalho,

porque éle foi criado para realizar essa proteção, naturalmente que dentro do equilíbrio e da harmonia social e humana. Combatendo o capitalismo egoísta, Alberto Pasqualini aspirava a contribuir para a formação de uma mentalidade nova entre os capitalistas, o que se chamaria uma mentalidade progressista e solidária. Dai éle identificar o monopólio como caminho inevitável do capitalismo egoísta, que ainda denominava de capitalismo inexorável e sem entranhas. Pasqualini, em seu pensamento politico-social, partia da idéia de que toda forma de produção visa a satisfazer necessidades humanas e que, em consequência, deve existir um nexo de solidariedade entre essas necessidades, ou seja, entre os que contêm ou coordenam os meios de produção e os trabalhadores que acionam esses meios. E mostrava a necessidade de um sistema de cooperação social, em que coordenadores dos meios de produção reconheçam a contribuição prestada pelos trabalhadores, concedendo-lhes o que lhes é devido, em termos de participação efetiva nos resultados e frutos da riqueza por eles produzida, materialmente produzida. O teórico do nosso trabalhismo procurava definir o que éle chamava de "contribuições sociais e não fiscais". Éle queria que fôsse tirado um pouco dos poucos que têm muito, para financiar a solução de problemas da grande maioria que nada tem. No capítulo "Trabalhismo e Solidarismo" das suas "Bases e Sugestões para uma Política Social", Pasqualini se referia à sua experiência como Secretário do Interior do seu Estado, o Rio Grande do Sul. Éle propôs a criação do adicional de um décimo por cento ao imposto de vendas e consignações, para ser o produto da receita aplicado em obras e serviços sociais. E completava textualmente: "Essa pequena taxa, individualmente insensível, pois todos a pagavam, sem se dar conta disso, rende, hoje, anualmente, mais de vinte milhões de cruzeiros". O cálculo por éle feito correspondia àqueles dias, não estando aqui senão como exemplo de valor histórico. Em outro trecho dessa notável obra que hoje recohe os seus ensinamentos e as suas reflexões sobre o problema sempre agudo e apaxonante da justiça social, o doutrinador do trabalhismo brasileiro dizia que numa sociedade onde não existe

a proporcionalidade, onde há desequilíbrio. Alguns sofrem privações, haverá sempre excedente de trabalho e esforço nuns, e excedentes de riquezas e privilégios noutros. Uns sofrem, enquanto outros, no termo exato, são perdulários. Não se infere — acrescentava Pasqualini — que todo indivíduo colocado na sociedade em posição imediatamente subalterna, necessariamente, os demais membros. O que poderíamos traduzir em outros termos: veremos, no ambiente em que esse desequilíbrio predomina, a fome e o desemprego entre os que produziram e cooperaram na riqueza nacional e a abundância, o superfluo, na vida produtiva dos parasitas que esbanjam o fruto da riqueza sem mesmo indagar de onde proveio. O que diria Getúlio e o que pensaria Pasqualini, se hoje assistissem à derrogação desumana e revoltante das leis e dos princípios sociais que deixaram em plena prática? Que pensariam vendo hoje atabalhador, ora substituída por uma ilusão indenização por tempo de serviço que veio acarretar para o trabalhador urbano o nomadismo de que padecce o trabalhador rural, aumentando os males ao invés de diminuí-los e reduzi-los? A empresa urbana, diante da nova situação criada pelos inimigos do trabalhador brasileiro, passou a não ter mais interesses na manutenção do mesmo braço operário por muito tempo, o que ocasiona a mobilidade da mão de obra dentro do mercado do trabalho, um verdadeiro vaivém na sua ligação com o emprego refletindo, como assinalei antes, na queda da produtividade, que sofre técnica e materialmente com o impacto psicológico de tanta insegurança.

O Sr. Jairo Brum — No momento em que V. Ex.<sup>a</sup> examina, nesse magnífico discurso que está proferindo, a figura do grande Senador Alberto Pasqualini, quero relembrar uma frase sua no livro tão citado por V. Ex.<sup>a</sup> e roubando alguns poucos minutos, relatar um fato da sua vida e do seu grande amor ao trabalho e à Patria.

O SR. MILTON REIS — V. Excelência não reciba o meu tempo, aparte que, certo estou, irá dar.

O Sr. Jairo Brum — Agradeco a gentileza de V. Ex.<sup>a</sup> Pasqualini sem-

pre esteve preocupado em dar fundamentos ao Partido Trabalhista Brasileiro, ao laborismo nacional. E em certa faixa do seu livro afirma que, ou quase sempre, sabemos aquilo que não desejamos, mas estamos sendo cegos em afirmar aquilo que desejamos para o laborismo nacional. Mais tarde, assisti de Alberto Pasqualini a uma das suas belas demonstrações de amor à Patria e ao amor ao povo. Foi quando se lançou em sua última campanha política, o então, alquebrado. Pode realizar somente 17 comícios no Rio Grande do Sul, e por isso, e porque estava bem do seu povo, não foi compreendido. Aqui também poderíamos encontrar uma lição de Laski: "O homem do povo tem receio daqueles que marcham a sua frente e prefere aqueles que estão caminhando com os seus mesmos passos, com o seu mesmo ritmo." E fusão de sofrimento, de sacrifício. O penúltimo comício, realizou-o em meu município, a cidade de Guaporé Esquebrado; seus pés inchados, não podia permanecer longo tempo na tribuna. E concluiu o seu discurso no outro dia, em Porto Alegre, com esta frase, que comoveu a todos nós que conhecíamos o estado de saúde: — "Chego ao final de uma campanha com as mãos limpas de nódoas, e com as mãos pés cobertos de sangue."

O SR. MILTON REIS — Agradeço o valioso depoimento de Vossa Excelência, o qual veio enriquecer a oração que proferimos, principalmente trazendo a ela trecho tão humano da vida daquele que foi o grande teórico do trabalhismo brasileiro.

Não poderíamos deixar de assinalar essa mudança para pior na vida do trabalhador brasileiro, nesta fala em torno da sua magna data, pois ouvir os fatos seria uma outra maneira de aceitá-los, recusando uma responsabilidade que, na qualidade de representantes do povo e, em particular, dos trabalhadores do meu país, muito me honra, pois aqui continuo ao seu lado, na defesa dos seus interesses, dos seus direitos acobardados e também daqueles que lhes foram usurpados como a estabilidade que uma tecnocracia rígida e bastante séria lhes sacrificou. Não atinamos com as causas humanas ou psicológicas desse ódio votado ao trabalhador e tão cultivado pelas que atangi-

ram, tão duramente, suas vidas honras e sacrificadas por tantos outros fatores negativos como o da inflação e o da sua perda da liberdade associativa. A esses espíritos que mal se apercebem da marcha da História, que contra a vontade deles continua caminhando firme para a frente, eu lembraria a advertência de Pitrim Sorokin, sociólogo de fama mundial e que melhor que esses egresos do obscurantismo social conhece os motivamentos da história. Diz Sorokin que "o amor atrai amor, e ódio gera ódio". afirmou Vargas, na sua carta-testamento, "que ódio gera ódio e que somente o amor constrói para a eternidade". Insistindo em Sorokin e em Vargas, lembraríamos a esses destruidores da civilização cristã, que às vezes, com frequência, falam em seu nome, que a reação amistosa ao contato amigável é pelo menos tão certa como a de uma reação hostil a uma provocação hostil. Nós, os que lutamos pelo equilíbrio social, somos contra os deflagradores de hostilidades, os geradores do ódio, porque, como na lição de João XXIII e agora de SS. o Papa Paulo VI, a sociedade não pode se desumanizar na crueldade de uns indivíduos contra outros, de uma classe contra outra. pois isso não levará o homem senão à autodestruição.

#### A PROMESSA DE REABERTURA DO DIÁLOGO

Não poderíamos deixar de honestamente registrar as primeiras promessas do atual Governo no sentido da reabertura do diálogo interrompido entre os poderes públicos e a massa trabalhadora de nossa pátria. Esses primeiros pronunciamentos foram feitos, inicialmente, em declarações prestadas à imprensa escrita e falada do país, por um dos membros do Governo Federal, o Sr. Jarbas Passarinho, Ministro do Trabalho, que, ainda ontem, anunciou, em nome do Presidente Costa e Silva, ao ler a sua Mensagem no Salão 1º de Maio, do Sindicato dos Portuários, em Santos, que serão atendidas pelo Governo duas das reivindicações dos trabalhadores: o monopólio estatal dos seguros dos acidentes do trabalho e o reajustamento salarial, que, a partir de julho próximo, terá por base para todos os acordos salariais o índice efetivo da inflação e não a porcentagem fictícia como vem ocorrendo desde os primeiros dias do governo

anterior. Com referência à abolição, justamente pretendida pelos trabalhadores, das exigências de caráter policial para o exercício da atuação sindical, anunciou o Ministro do Trabalho que os estudos, a esse respeito, se acham bem adiantados.

E' necessária a volta à vida sindical, a liberdade necessária a que os trabalhadores, nos seus organismos de classe, voltem a se organizar, a discutir os seus problemas e assunções específicas, a eleger os seus dirigentes, para que, utilizando os meios legais e pacíficos, possam atuar junto ao Governo, no sentido de reabrir o debate sadio em torno de suas reivindicações, de suas necessidades, tanto aquelas que o Governo pode solucionar diretamente através de seus serviços públicos, quanto as que podem ser encaminhadas, tendo o Ministério competente como mediador entre a massa operária e a classe empresarial e patronal.

A massa trabalhadora brasileira na sua esmagadora maioria, nada tem de subversiva, porque está espiritualmente vinculada às lições de convívio recebidas do saudoso Presidente Vargas, que lhes abriu o caminho da conquista pacífica dos seus direitos, da solução harmoniosa dos seus problemas, do encaminhamento amistoso e legal de suas reivindicações. Não se deixem contaminar os membros do Governo — se na verdade lesem a reabertura do diálogo com os trabalhadores — pelas cavilações que bem denunciam o complexo de culpa de seus forjadores, que sempre encontram na acusação e na difamação atiradas à classe dos que produzem riquezas o meio mais fácil de se escusarem ao cumprimento do dever de justiça a que se negam. Não podendo usurpar direitos sem uma explicação, sem justificação, arranjam artificialmente a explicação e a justificação que melhor se ajustem às suas consciências ensombradas e fechadas ao amor cristão, ao reconhecimento da verdade. Então generalizam, subvertem a realidade, eles, sim, os subversivos mais recalcitrantes, pois alteram a verdade dos fatos, para criarem o pretexto de que precisam para escapar à responsabilidade. Incriminam os trabalhadores de idéias que eles não têm, de propósitos que jamais alimentaram, de uma cumplicidade que eles não cometem, vendo em cada operário um revoltado, um réprobo social, que deva ser temido ou



relegado à desconfiança. Nenhum povo mais ordeiro, nenhum trabalhador mais consciente de sua posição e de seu papel na vida social do que o trabalhador brasileiro. Ele não cultiva a inveja nem o ódio, nem o ressentimento, mas embora lhe não faltassem razões para cultivá-las, como as que lhes deu de sobra o útil e calamitoso Governo da República. Todas as tentativas de grupos exaltados, mais encontradiços nas classes médias e pretensamente dirigentes de levar o trabalhador brasileiro à revolta ou à insurreição, resultaram improficuas e impotentes até agora. O nosso operário não deseja mais que ser visto como criatura humana, dentro da condição humana, assistido daqueles direitos que o seu grande Líder lhe assegurou e que ele quer ver mantidos e ampliados. Chegou a hora decisiva de praticarmos o que o Papa Paulo VI chamou de humanismo pleno. O mundo não poderá mais continuar dividido entre filhos de Deus e filhos do Réprobo. Esta a lição definitiva e inevitável, a que nos deu João XXIII, e a que nos é renovada na palavra sábia e santa de Paulo VI. Os Governos têm de se colocar a serviço do homem, e neste instante em que a Igreja Católica Apostólica Romana, ela mesma, espontaneamente, marcou o grande encontro com a Justiça Social, através da extraordinária encíclica, *Populorum Progressio*, não iriamos nós, os representantes do povo, fugir à responsabilidade histórica que nos cabe. Nós, que representamos o Poder Legislativo, que temos a nossa tarefa um enorme papel na confecção das leis que vão decidir dos destinos coletivos, não podemos cruzar os braços, não podemos dizer sim ao que nos pareça errado e indigno de nossas consciências, tão pouco deve-

mos esperar do Governo ou do Poder Executivo toda a ação, como se aqui estivéssemos apenas para concordar. Devemos também tomar iniciativas, sugerir ao Governo medidas, com o espírito de colaboração, mas, ao contrário, imbuídos do espírito de colaboração interpartidária, no sentido de chegar a soluções comuns, que passem à História, não como obra desse ou daquele Partido, dessa ou daquela bancada, todavia, como obra do Terceiro, identificado com a realidade do seu país, e consciente das responsabilidades que lhe assistem no uso do Poder emanado da verdadeira fonte para o melhor uso que lhe podermos dar. Neste momento em que a classe trabalhadora alimenta a esperança do renascimento de suas aspirações, tendo a perspectiva de uma reabertura dos seus caminhos e do seu diálogo com o Governo, tendo em vista o pronunciamento feito ontem pelo Ministro do Trabalho, em nome do Presidente Costa e Silva, é necessário que pratiquemos efetivamente a democracia cristã, que, a nosso ver, é social-trabalhista, a que o Papa Paulo VI nos acaba de indicar, na sua magistral encíclica, como solução para a paz do homem e do mundo. Não devemos fechar-nos ao diálogo com aqueles que esperam de nós um gesto, um ato de entendimento e solidariedade — os trabalhadores honrados e pacíficos de nossa terra. A prosperidade material que desejamos para o nosso País, para nós e nossos filhos, deve ser extensiva a todos os que dela participam. Criemos uma civilização técnica, porém humana, a serviço do homem, a serviço da classe trabalhadora, que deve dela participar, não apenas com o seu suor, mas também com a conquista dos seus frutos. (Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado.)

CONGRESSISTA: MILTON REIS

PROJETO N°

CAMARA

N°

SENADO

DC de 1.º/ 111 671 CD-~~SA-EX~~ Pg 7210

DO N° / de / /

O SR. MILTON REIS:

(Comunicação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, o Presidente Artur da Costa e Silva foi carinhosamente recebido pelo povo e Governo de Minas Gerais, tendo deixado a melhor das impressões entre os mineiros.

O mesmo, entretanto, não ocorreu com o Professor Gama e Silva, titular da Pasta da Justiça. S. Exa. foi infeliz, descortês, na declaração que prestou à imprensa, segundo a qual o ex-Presidente Juscelino Kubitschek, se continuasse com o seu atual comportamento de cassado, poderia ser confinado.

Esta declaração, Sr. Presidente, foi inoportuna por duas razões: primeiro, porque feita em Minas, no momento em que o Governo do qual S. Exa. é parte era recebido com manifestações de júbilo e alegria por todo o povo do meu Estado; segundo há que distinguir entre atividade política e direitos políticos. O ex-Presidente, na verdade, teve o seu mandato cassado, teve os seus direitos políticos suspensos, de acordo com o Ato Institucional nº 1. Entretanto, ingressamos num regime constitucional a 15

de março deste ano, e a Constituição deixa noivas e banimentos para todos, inclusive para os cassados e para os proscritos. E as limitações destes são aquelas contidas e expressas no texto da Constituição. A nossa Carta Magna não impede nenhum brasileiro de ter atividade política quando esta é tida como uma ação da pessoa, como uma ação do indivíduo na propagação de ideias, não tendo sentido partidário ou eleitoral. Há que distinguir, portanto, na tese jurídica e o Sr. Ministro da Justiça, que foi meu professor de Direito na Universidade de São Paulo, jurista eminente, deve zelar-se no exame deste caso.

Ocorre, Sr. Presidente, que meu Estado, Minas Gerais, e o Brasil muito devem a Juscelino Kubitschek de Oliveira. Inaugurou ele, em Minas, quando Governador, o famoso binômio energia — transporte. E, através desse binômio, sacudiu o Estado, rasgando-o de ponta a ponta. Inclusive nos outros do Sul de Minas, que tinhamos todas as nossas ligações com São Paulo, porquanto nos encontrávamos apartados de Belo Horizonte, após o Governo de Juscelino passarmos a poder frequentar mais amuade a Capital do nosso Estado. No setor energético, inaugurou ele em Minas numerosas barragens, a de Pai Joaquina, Gafanhoto, Itutinga e tantas outras. Despertou Minas para o desenvolvimento. Na República, aí então, no setor energético: Três Marias e Furnas principalmente; se não fossem elas, a indústria de São Paulo e a do Rio já teriam entrado em colapso. Aí está a Belém-Brasília, aí estão as grandes rodovias, aí está a construção do parque automobilístico, aí está a Marinha Mercante e, finalmente, aqui está a bela Capital, representa, sem dúvida, a famosa marcha para o oeste.

Por todas estas razões, não poderia deixar de trazer aqui o meu protesto à declaração do Sr. Ministro da Justiça sobre confinamento ou sobre estatuto dos Cassados, e que não tem guarida em regime constitucional, porquanto é princípio geral do Direito, Sr. Presidente, que quando deixa de existir, um estado de exceção todos os atos que nele surgiram cessam os seus efeitos. Mas, como a atual Constituição abrigou os efeitos dos quatro Atos Institucionais, bem como os dos Complementares, os seus efeitos estão nela contidos e resguardados, porém, nas suas limitações (subsidiariedade na parte transitória, no artigo 173, § 2º, assim como no artigo 144 da Constituição, no seu § 2º. Eis aí a questão, eis aqui a bossa advertência. (Muito bem.)

*Criticas ao pronunciamento do Sr. Gama e Silva por suas declarações em Minas Gerais*

Am. 1. 4,

CONGRESSISTA: MILTON REIS

PROJETO N°

N°

CAMARA

SENADO

DC de 15/3/68, CD-SLEX Pg 409

DO N° / de / /

## O SR. MILTON REIS:

(Comunicação) — Sr. Presidente, os dois partidos atuais, oriundos de decreto presidencial, nasceram de cima para baixo, sem raízes no povo. Entretanto, os dirigentes da ARENA e a maioria dos seus integrantes insistem na consolidação dessas agremiações partidárias.

A imprensa tem veiculado notícias segundo as quais o Governo enviará a esta Casa um anteprojeto, visando criar sublegendas e vinculação de voto, o que vem demonstrar que realmente os partidos atuais são irreais.

A sublegenda nada mais é que um falso partido, e a vinculação de voto uma odiosa restrição imposta ao eleitor brasileiro. Se se pretende consolidar os partidos, não é possível enviar a esta Casa projeto tão odioso, criando novos e falsos Partidos, dentro do Partido. É muito melhor para o regime democrático que o Governo permita, através da Lei Orgânica dos Partidos, organizar e constituir novas e verdadeiras agremiações político-partidárias.

Tanto assim pensamos, que estamos coligando assinaturas, juntamente com a Deputada Ivete Vargas, no sentido de criarmos o Bloco Parlamentar Trabalhista, que já conta com quarenta e três signatários, número regimental necessário para sua constituição. Entretanto, por uma questão de coerência, ainda não o apresentamos, porque estamos imaginando que o Governo pode rever a sua posição e não enviar o projeto de sublegenda e vinculação de votos. Se o Governo, porém, assim agir, vamos tentar partir para o terceiro Partido, criando primeira o Bloco Parlamentar Trabalhista, para que do seu germe possa nascer um novo Partido, principalmente uma agremiação que seja trabalhista e que atenda aos reclamos dos trabalhadores brasileiros.

Desta maneira, fazemos daqui apelo ao Sr. Presidente da República, ao eminente Líder no Senado Federal, Daniel Krieger, bem como ao Líder Ernani Sátiro, para que examinem esse projeto de sublegenda e de vinculação de votos.

No dia em que se vai comemorar o primeiro aniversário de Governo, e depois de quatro anos de Revolução, ao invés de se pretender a restauração e consolidação do regime democrático, pleiteia-se ainda a jugulação da vontade do povo, através de proposições, como esta que está para vir, odiosa na sua raiz, odiosa em toda a sua compleição.

É necessário que o eleitor brasileiro possa ser chamado às urnas novamente para manifestar sua vontade.

Se mergulharmos na história brasileira, veremos que em plena modificação de regime, ocorrida quando o Brasil passou do Império para a República, em 1889, já na Presidência Campos Sales, cinco anos depois, restaurava-se o regime democrático do Brasil, a despeito de tão profunda modificação, oriundas da própria modificação da forma de Governo.

Não é possível que 4 anos depois do 1º de abril ainda se pretenda restringir, ainda mais, a vontade do eleitor brasileiro.

Dai o apelo que ora fazemos aos iminentes líderes Daniel Krieger e Ernani Sátiro, para que examinem, com interesse e com vontade de servir aos melhores princípios democráticos e ao povo brasileiro, e, em última análise ao próprio Governo que lideram nas duas Casas do Congresso Nacional, esse anteprojeto referente à sublegenda, bem como à vinculação de votos, que vai representar se aprovado, o esmagamento da oposição brasileira, desejado pelo Governo e homologado pela maioria dos seus representantes no Parlamento brasileiro. (Muito bem.)

Sublegendas  
S.

Am. 1. 5,

CONGRESSISTA: *MILTON REIS*

PROJETO Nº \_\_\_\_\_  
Nº \_\_\_\_\_

CAMARA  
SENADO

DC do ~~30~~ / 3 / 68 / CD-~~100~~ Pg 6

DO Nº 22 / de / /

281

*Censura a  
espetáculos  
artísticos*

O SR. MILTON REIS:

(Comunicação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, o problema da censura aos espetáculos públicos tem causado polémicas e divergências no seio do próprio Governo, porquanto o Senhor Ministro da Justiça proclama, através da imprensa, que vai abolir esse instituto, enquanto o Chefe de Polícia, menos liberal que o seu superior hierárquico, coloca-se a favor dela, censura,



An. 1. 6,

PROPOZICIONISTA: Milton Reis

OBJETO Nº  
Nº  
do 6 / 9 / 68 / CO-SEN Nº 5874  
Nº / do / /

CÂMARA  
SENADO

*Presidente*

*Visita do Frei*

**O SR. MILTON REIS:**

(Comunicação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, desde ontem dá-nos a honra de sua visita o Presidente Eduardo Frei Montalva, da República do Chile. S. Ex.<sup>a</sup>, antes de ser Presidente de seu País, foi Senador, Ministro de Viação e Obras Públicas, Delegado do Chile às Nações Unidas, tendo participado de toda a vida política, a partir de 1941, naquele País andino.

S. Ex.<sup>a</sup> leva a efeito, na sua obra administrativa, duas reformas fundamentais em seu País: a educacional e a habitacional. Noventa e oito por cento das crianças em idade escolar no grande País andino frequentam aulas e o índice de alfabetizados no Chile é o maior da América do Sul.

O Presidente do Chile leva a efeito um Governo sob a orientação de uma filosofia afastada do socialismo e afastada do capitalismo. "Revolução com liberdade" é o slogan que bem traduz a filosofia de Governo do Presidente Frei.

Vários oradores já saudaram o político, o professor, o polemista, o conferencista e o estadista. Governo e povo brasileiros o recebem de braços abertos e com efusão. E nós, da Oposição principalmente, assim o recebemos, porque S. Ex.<sup>a</sup> tem na sua equipe de Governo vários ex-colegas nossos: os ex-Deputados Paulo de Tarso, Almino Afonso, Plínio Arruda Sampaio, bem como o Prof. Paulo Freire. S. Ex.<sup>a</sup> soube compreender o valor daqueles ex-Deputados, como também daquele professor, pouco se importando com o que a respeito deles dizia o Governo brasileiro.

Por todas estas razões, pelos méritos pessoais do Presidente Frei, pela obra extraordinária que S. Ex.<sup>a</sup> realiza naquele país, que não faz divisa conosco porque tem os Andes à frente, mas que a nós está espiritualmente ligado há muitos anos, nós, os representantes do Brasil, principalmente da Oposição brasileira, queremos também, nesta oportunidade, por meu intermédio, expressar a S. Ex.<sup>a</sup>, bem como ao povo chileno, os votos para que o Presidente Eduardo Frei continue sua magnífica obra que há de fazer do Chile em pouco tempo, um dos países mais felizes e mais prósperos do mundo. (Muito bem.)



2 - DECLARAÇÕES À IMPRENSA

- 2.1 - Tribuna da Imprensa, 21 MAR 67, "Frente Ampla divulga hoje ..."
- 2.2 - O Jornal, 09 MAI 67, "Milton Reis diz que a revisão dos cassados vem por aí..."
- 2.3 - Tribuna da Imprensa, 23 AGO 67, "Milton vê desgaste de GAMA E SILVA";
- 2.4 - O Globo, 27 NOV 67, "Fórmula oposicionista tornaria direta a eleição";
- 2.5 - O Globo, 08 FEV 68, "O MDB aceita pacificação preceda de anistia";
- 2.6 - O Jornal, 28 JUL 68, "Sequência política";
- 2.7 - Estado de Minas Gerais, NOV 68, "Processo de Cassação é irreversível".





# Frente divulga hoje o seu manifesto pedindo anistia

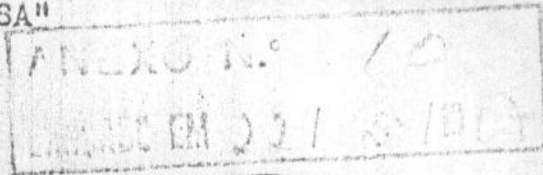
O programa-manifesto da Frente Ampla deverá ser divulgado ainda hoje, segundo informaram à TRIBUNA articuladores do movimento em favor da união das oposições, que já consideram encerrada a fase de consulta às diversas áreas integradas no movimento em favor da redemocratização do País.

educação do movimento naquele Estado.  
Com relação à participação de João Quadros na Frente Ampla, informaram-se ontem ainda não estar marcado o anunciado encontro com o sr. Carlos Lacerda, havendo dúvidas quanto à integração do ex-presidente no movimento.

O deputado Milton Reis trouxe ontem de Brasília a minuta do documento, cujas linhas principais defendem a anistia geral, elaboração de uma Constituição democrática que preserve o espírito federativo, harmonia e independência entre os Poderes, pluralidade partidária, voto direto no pleito presidencial, política externa independente, política econômica financeira voltada para o mercado interno, educação humanista e reforma das estruturas sociais.

### COMANDO

Ainda hoje o deputado Renato Archer, que representa o sr. Juscelino Kubitschek nos entendimentos, viajará para São Paulo, a fim de manter entendimentos com as lideranças estudantis com vistas à formação de um Comando Estudantil Nacional da Frente Ampla. Desenvolverá, ainda, contatos visando à con-



## Milton: Frente Mineira sai já

O deputado Milton Reis, vice-líder do MDB na Câmara, afirmou que a "Frente Mineira" do governador Israel Pinheiro começará a produzir suas melhores conseqüências no decurso da semana, através da reforma do secretariado, "em nível ministerial", o que permitirá a participação dos oposicionistas no Governo do Estado.

Segundo o sr. Milton Reis, o governador mineiro conseguiu superar as resistências e obstáculos que se antepunham à integração das forças políticas regionais, promovendo um trabalho "capaz de se projetar, no plano nacional, em defesa dos interesses de Minas, através da ação parlamentar".

### DESPRENDIMENTO

Para o deputado Milton Reis, a Oposição concordou em integrar a Frente Mineira por localizar na aglutinação de forças políticas o caminho ideal do reen-

contro do Brasil com a democracia, através da reafirmação do poder civil.

Segundo o vice-líder do MDB, a Oposição está interessada, antes de tudo, em criar as bases da ação integrada das diversas correntes políticas, contribuindo assim para a redemocratização das instituições e para a sua consolidação.

### FACILIDADE

Registrou o deputado Milton Reis ter encontrado grande facilidade em sintonizar seus pontos de vista com os acentuados pelo governador Israel Pinheiro, abrindo, assim, o caminho para a composição da Frente.

— O diálogo não foi difícil — lembrou o parlamentar — porque houve uma identificação, resultante da colaboração do MDB ao sr. Israel Pinheiro, durante a campanha realizada em 1965, que o levou ao Governo.

9 MAIO 1967

ANISTIA

## Milton Reis diz que a revisão dos cassados vem por aí e acha bom

O 2º secretário da Câmara, sr. Milton Reis chegou, ontem ao Rio de Belo Horizonte, vivamente impressionado com os pronunciamentos dos ex-ministros da Justiça do Governo passado, senadores Mem de Sá e Milton Campos, os quais se declararam, recentemente, favoráveis à revisão dos processos de cidadãos atingidos — cassação de mandatos ou suspensão de direitos políticos — pelos Atos Institucionais e pelo Comando Supremo da Revolução.

O parlamentar oposicionista crê estar sendo construído um quadro político plenamente favorável à revisão das sanções revolucionárias, traduzido por pronunciamento de figuras exponenciais do Parlamento Brasileiro. «A revisão vem por aí» — frisou o sr. Milton Reis, explicando que a oposição deve continuar sua luta pela concessão de anistia ampla a todos os que foram atingidos pelos chamados instrumentos revolucionários.

### CONVENÇÃO

Integrante do grupo moderado do MDB, o sr. Milton

Reis apoia a proposta do senador Mário Martins, segundo a qual se solicita a antecipação da convenção nacional partidária do mês de junho para o segundo semestre de maio, sustentando que a cúpula do MDB poderá ser alterada em benefício da unidade dessa organização política.

O parlamentar oposicionista adverte o MDB para os perigos representados por qualquer tentativa de desenvolver-se uma linha radical, preconizando que o partido procure traçar uma linha de comportamento firme, coerente, mas serena, de acordo com o seu objetivo de lutar pela revisão da legislação revolucionária.

### FRENTE

O sr. Milton Reis está entusiasmado com as medidas decretadas já adotadas para a concretização da frente mineira, imaginada pelos srs. Israel Pinheiro, considerando plenamente satisfatórias as indicações para o secretariado. Ontem mesmo, o governador mineiro almoçou com

(Cont. na 6.ª Pág. do 2.º Cad.)

## MILTON REIS DIZ QUE A...

### (CONCLUSÃO)

A bancada federal, tendo examinado nomes para preenchimento das três últimas secretarias — Viação, Agricultura, e de Governo, que completam a retorma do primeiro escalão administrativo.

O sr. Milton Reis revelou que a secretaria de Agricultura, exercida atualmente pelo sr. José Lima Barcelos

indicado pelo partido de oposição, deverá ser mantida, cogitando-se para essa posição um político indicado pelos trabalhistas, provavelmente permaneça o atual titular.

### IMPOSSIBILIDADE

O secretário geral do MDB, sr. Martins Rodrigues disse, ontem em Brasília, ser impossível a antecipação de convenção partidária pretendida pelo senador Mário Martins, por falta de condições materiais. Explicou que não há condições de promover-se a convocação de todos os diretórios regionais e a consequente indicação de seus membros para encontro nacional, ainda este mês.

O parlamentar oposicionista lembrou, ainda, que, como a convenção se reunirá para aprovar os Estatutos e o programa partidário, não tem poderes para modificar a atual direção do MDB. Por outro lado, o senador Josaphat Marinho reafirmou o seu propósito de defender, na reunião da Comissão Diretora Nacional de amanhã, para o partido de oposição uma linha rígida com relação ao governo, acreditando que, somente, com uma definição rigorosa poderá o MDB unificar as duas diversas correntes.

ANEXO Nº 11



## Milton Reis acha que revisão é para já

O deputado Milton Reis, do MDB, afirmou que a revisão das Bases Impostas pelos atos institucionais "está mais próxima do que se possa pensar", destacando a importância das posições assumidas, ostensivamente, pelos ex-ministros de Castelo Branco, senadores Milton Campos e Mem de Sá, e mais discretamente, pelo senador Filinto Müller.

Entretanto, sustentou o sr. Milton Reis que cabe ao MDB a manutenção de uma linha de fidelidade aos princípios que traçou, antes de tudo, pela anistia, sem negar apoio, entretanto ao desenvolvimento de um processo de revisão judicial das cassações — em última análise a primeira etapa da concessão de anistia.

### LINHA JUSTA

O deputado Milton Reis, um dos oposicionistas "moderados" (sua posição equivale à mantida pela sra. Ivete Vargas, intérprete da ortodoxia trabalhista), admitiu a conveniência da antecipação da convenção-partidária, prevista para junho vindouro, quando será traçada a nova linha de comportamento do partido.

Considera o sr. Milton Reis ser necessário o exercício de uma oposição mais ativa ao

marçal Costa e Silva, frisando, entretanto, que isso deve ocorrer através de um processo gradual. Os "moderados" condenam a adesão, mas discordam, com a mesma ênfase, do radicalismo que julgam capaz de prejudicar a superação de algumas etapas no processo de redemocratização nacional.

— O MDB não deve sair às cegas — acrescentou — e sim agir com coerência, visando antes de tudo, à revisão da legislação revolucionária.

Segundo o sr. Milton Reis a interrupção das correntes políticas mineiras, em torno do governador Israel Pinheiro continua muito bem feita, apenas o preenchimento de três Secretarias (Viação, Agricultura e Secretaria de Governo) para a complementação da reforma do primeiro-escelão governamental.

Dois udenistas já estão em atividades de secretários do Interior, Franzon de Lima, e Administração, Francisco Elze Pinto, filho do nosso embaixador em Paris.

A Secretaria de Agricultura, ocupada pelo sr. José Lima Barcelos (indicado pelo MDB), continuará entregue a um elemento indicado pelos trabalhistas. É possível a própria manutenção do sr. Lima Barcelos.

ANEXO N.º 12  
LANCEIO EM 17/7/1967



### Oposição só apoia Israel para salvar Minas do caos <sup>21</sup>/<sub>15</sub>

O 2º secretário da Câmara, deputado Milton Reis, explicou, ontem a O JORNAL, que o apoio prestado pela oposição ao governador Israel Pinheiro, em consequência da formação da frente mineira, deve ser interpretado, exclusivamente, como um período de tregua para salvação económico-financeira do Estado de Minas Gerais, a fim de evitar-se o caos.

Por essa razão, a apoio virtual da oposição à administração mineira não resultará na luta por posições no Executivo Estadual, de vez que o MDB está convencido de que essa situação perdurará até o momento em que o sr. Israel Pinheiro — seguindo o sr. Milton Reis — consiga solucionar os problemas, com que se defronta o Estado.

O parlamentar oposicionista frisou que se trata de integração e não de adesão, entre os homens públicos dos quadros políticos de Minas, no sentido de dar tranquilidade política ao governador Israel Pinheiro, a fim de encontrar o melhor caminho

para superar as dificuldades económico-financeiras.

#### DIALOGO

Dentro desse propósito, o Chefe do Executivo mineiro buscará o diálogo com o vice-presidente, sr. Pedro Aleixo, com ex-governadores e todos os senadores, deputados federais e estaduais a fim de demonstrar a real situação a ser enfrentada.

Mostrando as proporções da crise, relacionou, como exemplo, o sr. Milton Reis as dificuldades dos cafeicultores mineiros. «Minas é o único — salientou — Estado brasileiro produtor de café totalmente alienado, no que diz respeito aos legítimos interesses dos cafeicultores». Disse que, embora Minas seja o terceiro Estado produtor de café no País, não pode classificar, registrar ou promover o faturamento do produto, devido a uma circular do IBC, que adscrimina o Estado, desde a aprovação de uma portaria baixada ao tempo do sr. Leônidas Bório. Prejuízos e dificuldades para a economia mineira decorrem — concluiu o sr. Milton Reis — desse tratamento.

"O EST. DE S. PAULO"  
23 AGO 1967

## Pretende-se tribunal para rever cassação

Da Sucursal do Rio

O deputado Milton Reis, vice-líder do MDB na Câmara Federal, confirmou ontem no Rio a existência de articulações promovidas pelo senador Milton Campos, com o apoio do vice-presidente Pedro Aleixo, visando a criação de um Tribunal Especial para proceder à revisão das cassações de mandatos e de suspensões de direitos políticos.

Reafirmou o parlamentar mineiro sua posição favorável à concessão de anistia ampla a todos os atingidos pelo movimento de 64. No entanto, considera inviável, no momento, a aplicação da medida, razão pela qual não via qualquer inconveniente na instalação desse Tribunal, "capaz de reparar injustiças cometidas a cidadãos brasileiros". Disse ainda o deputado que "mais dia menos dia, a anistia, recurso incor-

porado à tradição política nacional, será concedida".

### Desgaste

Para o sr. Milton Reis, a renovação do convite do presidente Costa e Silva ao professor Gama e Silva para assumir a próxima vaga no Supremo Tribunal Federal — ontem anunciada pelo senador Daniel Krieger — tem como razão o desgaste político a que vem se submetendo o atual ministro da Justiça, desgaste esse agravado com o episódio Helio Fernandes.

Entende o representante oposicionista que o confinamento imposto ao diretor da Tribuna da Imprensa poderá ser suspenso a qualquer momento, "por conveniência do próprio governo, que agiu ilegalmente, ressuscitando os Atos Institucionais, extintos com a entrada em vigor da Constituição".

### OLAS

O sr. Milton Reis condenou ainda, "em consonância com o pensamento do Partido", as resoluções adotadas pela Conferência da OLAS, em Cuba, resolução que considera intrinsecamente prejudiciais à luta iniciada pela redemocratização do País.

E acentuou, "O MDB é favorável ao restabelecimento das eleições diretas e entende que todo ato de subversão resultará em retrocesso, prejudicando o retorno do regime democrático".

### Reunião

O vice-líder do MDB anunciou, também, que hoje o Diretório Nacional do partido estará reunido em Brasília para examinar os acordos regionais firmados em alguns Estados com os governos. Durante o encontro será ainda debatida a formação de Diretórios Regionais do MDB.

TRIBUNAL DA IMPRENSA

23 AGO. 1967

ANEXO N.º 14

LANÇADO EM 25/8/67



## Milton vê desgaste de Gama no caso Mello

O deputado Milton Reis, vice-líder do MDB na Câmara, considerou a renovação do convite do marechal Costa e Silva ao ministro da Justiça, para que assumira a próxima vaga no Supremo Tribunal Federal, uma clara demonstração do desgaste do professor Gama e Silva, na área política, em consequência da pena de confinamento imposta a Hélio Fernandes.

Segundo o sr. Milton Reis, a punição é ilegal e representa a negação jurídica da Carta Constitucional, ao reeditar os Atos Institucionais. "O que levará o governo, sem o apoio de qualquer área, nesse episódio, a libertar o jornalista a qualquer momento".

### REVISÃO

O movimento em favor da revisão das punições revolucionárias, iniciado pelo senador Milton Campos e já com o apoio do vice-presidente Pedro Aleixo, poderá contar com o estímulo da bancada do MDB, segundo acredita o deputado Milton Reis.

— Em princípio, sou favorável à concessão de anistia ampla a todos os cassados — acrescentou — mas reconheço que não existe clima, no momento, para a aplicação de medida dessa envergadura. Não vejo, porém, em que possa ser prejudicial a instalação de uma Corte Especial, para analisar os processos de cassação e devolver os direitos políticos a cidadãos injustamente atingidos. Estou certo de que em outra etapa, a anistia, recurso incorporado à tradição política brasileira, será concedida.

### GUERRILHAS

Na qualidade de intérprete do pensamento da maioria do MDB e da totalidade da bancada mineira, o deputado Milton Reis condenou, violentamente, os propósitos declarados pelos participantes da reunião da OLAS, e salientou que as deliberações de Havana poderão prejudicar, sensi-

velmente o processamento da redemocratização do país.

— Favorável ao restabelecimento das eleições diretas, dos prefeitos ao presidente da República — frisou — o MDB entende que todo ato de subversão resultará em retrocesso. Estamos prontos a dar apoio às autoridades governamentais, sempre que seja tomada uma medida visando a impedir a ação subversiva, capaz de dificultar a volta ao regime democrático.

### ENCONTRO

O diretório nacional do MDB estará reunido hoje, em Brasília, com o propósito de debater a natureza e a conveniência dos acordos firmados, em alguns Estados, entre as bancadas da ARENA e do MDB.

Vários setores defendem a anulação dos entendimentos, a bem da preservação da linha de comportamento oposicionista.

Os representantes de Minas justificaram a aliança selada com o governador Israel Pinheiro, invocando a necessidade "de salvar o Estado".

27 NOV. 1967



## Fórmula Oposicionista Tornar-se-á Direta a Eleição Presidencial

O Deputado Milton Reis, atualmente secretário-geral da Câmara Federal, e que foi na legislatura passada vice-líder do MDB, disse ontem a O GLOBO que o seu partido, caso não consiga em tempo oportuno tornar vitoriosa a sua tese de retorno às eleições diretas, poderá aceitar como válida uma fórmula intermediária que venha a dar maior participação do povo na escolha do Presidente e Vice-Presidente da República. O assunto, esclareceu, será estudado no devido tempo e diversos métodos são desde logo considerados, inclusive o que exigir que os partidos registrem, antes das chapas para os cargos legislativos, os candidatos a sucessão presidencial. Com esse processo, o eleitor, ao votar num deputado ou senador, sabe quem está também elegendo para a Suprema Magistratura da Nação. Aparentemente por via indireta, na prática estará o povo participando diretamente da escolha, o que dará ao Presidente que vier a ser eleito pelo Congresso mais autenticidade, mais legitimidade.

A fórmula em estudo ampliaria o Colégio Eleitoral estabelecido na Constituição, mas todos os seus integrantes sairão do voto popular. O povo, ao votar no deputado federal, no deputado estadual ou no senador, não lhes outorgaria um mandato em branco. Os poderes seriam específicos e com o nome do candidato em quem o mandatário iria votar posteriormente para Presidente da República. Ninguém estaria dando ao delegado-eleitor o voto no escuro. Isso livraria também o Colégio Eleitoral de pressões de qualquer natureza, pois sua função seria apenas de referendar aquilo que já estava expresso no veredicto popular.

O Deputado Milton Reis ressaltou sempre falar em seu nome pessoal, pois o assunto ainda não foi formalizado na área partidária, onde no momento tudo o que se faz é em sufrágio universal e direto para a Presidência da República. A Oposição lutará pela vitória de sua tese até o último instante. Quando sentir baldados os seus esforços, partirá para uma nova campanha e esta será, naturalmente, a de procurar abranger o processo vigente. Mas a aceitação de um sistema intermediário, frisou, será em caráter temporário, pois não se pode compreender regime

presidencialista sem eleição direta.

### Solução Realista

Observa o Deputado Milton Reis que o MDB há de encarar a situação com realismo. A bancada oposicionista é minoritária, embora sinta que grande número da representação governista participe do mesmo ponto de vista seu no tocante à eleição presidencial. Prova disso é que trinta deputados da ARENA votaram a favor da emenda constitucional que restabelecia o processo direto. O Governo, entretanto, mantém-se irredutível no propósito de não admitir reforma da Constituição. Sendo assim, como a ARENA detém cerca de dois terços da representação legislativa, não é possível que venha a vingar qualquer proposição reformista da Oposição. O próprio senador governista Nei Braga, que tomou a iniciativa de emenda incluindo o sistema de eleição direta nos princípios programáticos da ARENA, recuou de certo modo e passou a defender uma tese intermediária, consubstanciada em fórmula que viesse a dar ao povo maior participação no processo de escolha. Acha o Sr. Milton Reis que a mesma opção terá de fazer mais tarde o MDB, para garantir, pelo menos em parte, o seu princípio político-doutorário.

— Como não podemos obter a aprovação de nossas emendas, temos de considerar válidos todos os métodos que nos permitam atingir no futuro este objetivo. O que não é possível é ficar o processo de escolha do Presidente e Vice-Presidente da República como está estabelecido. O povo precisa ter nele maior participação e havemos de lutar por isso. Se não puder ser pelo voto direto, que é a fórmula ideal e a única admissível em nosso regime político, devemos procurar um caminho que torne mais democrático a escolha dos futuros mandatários da Nação.

### Como Nos Estados Unidos

Observa o Sr. Milton Reis que os parlamentares governistas, ao defenderem a legitimidade do sistema indireto, invocam o exemplo norteamericano. Sendo os Estados Unidos dotados de regime democrático altamente aperfeiçoado, não aceitariam o processo de eleição indireta se es-

ta fosse antidemocrática. Mas lá, lembra o representante oposicionista, o povo elege o delegado-eleitor e imediatamente se sabe qual o Presidente eleito. Poderíamos fazer o mesmo no Brasil, exigindo que os partidos, ao disputarem os votos para o Legislativo, já tenham os seus candidatos à Presidência devidamente registrados no TSE. Isso daria ao povo a certeza de que estava, ao depositar na urna o voto para deputado e senador, sufragando também determinado candidato à sucessão presidencial. O ato do futuro Colégio Eleitoral seria, assim, mais de homologação daquilo que o povo nas urnas já decidira.

— Mas esta é uma fórmula que iremos considerar, caso tenhamos mesmo de enfrentar a próxima eleição presidencial pelo processo constitucional vigente. Não podemos modificar a Constituição porque nos falta presentemente força bastante no Congresso. Mas poderemos aperfeiçoar o sistema e a ARENA nesse sentido não poderá negar-nos o apoio.

### Contra Sublegendas

O Deputado Milton Reis passa a falar sobre o projeto da ARENA, instituindo as sublegendas e o voto vinculado, e radicalmente contra ambos. A sublegenda, no seu entender, liquidaria o sistema bipartidarista. Melhor seria, então, que o Governo liberasse a formação de novos partidos, abrangendo as atuais exigências. A vinculação pretendida feriria, na sua opinião, fundamentalmente o partido oposicionista. Com esse sistema, afirmou, o MDB não elegeeria nenhum senador no próximo pleito. O resultado seria a debandada dos oposicionistas: uns iriam para a frente ampla, com propósitos até subversivos, decorrentes da radicalização que se operaria; outros simplesmente adeririam ao Governo, ingressando na ARENA. O Sr. Milton Reis, entretanto, não acredita que o voto vinculado venha a ser aprovado. Revela que, nos seus contatos com o Senador Daniel Krieger, tem ouvido a declaração peremptória de que o Governo não está de modo algum empenhado nem interessado na aprovação daquele sistema. Igual ponto de vista tem transmitido o Deputado Ernani Sátiro.

### Liberalismo

### no Governo

Nesse ponto, o Sr. Milton Reis destaca a atuação dos líderes do Governo no Senado e na Câmara, homens, conforme fez questão de ressaltar, de formação liberal e sempre abertos ao diálogo. Particular-



ceu, será estudado no devido tempo e diversos métodos são desde logo considerados, inclusive o que exigir que os partidos registrem, antes das chapas para os cargos legislativos, os candidatos à sucessão presidencial. Com esse processo, o eleitor, ao votar num deputado ou senador, sabe quem está também elegendo para a Suprema Magistratura da Nação. Aparentemente por via indireta, na prática estará o povo participando diretamente da escolha, o que dará ao Presidente que vier a ser eleito pelo Congresso mais autenticidade, mais legitimidade.

A fórmula em estudo ampliaria o Colégio Eleitoral estabelecido na Constituição, mas todo os seus integrantes sairão de voto popular. O povo, ao votar no deputado federal, no deputado estadual ou no senador, não lhes outorgaria um mandato em branco. Os poderes seriam específicos e com o nome do candidato em quem o mandatário iria votar posteriormente para Presidente da República. Ninguém estaria dando ao delegado-eleitor o voto no escuro. Isso livraria também o Colégio Eleitoral de pressões de qualquer natureza, pois sua função seria final de referendar aquilo que já estava expresso no veredicto popular.

O Deputado Milton Reis ressalta sempre falar em seu nome pessoal, pois o assunto ainda não foi formalizado na área partidária, onde no momento tudo o que se faz é em sufrágio universal e direto para a Presidência da República. A Oposição lutará pela vitória de sua tese até o último instante. Quando sentir baldados os seus esforços, partirá para uma nova campanha e esta será, naturalmente, a de procurar abrandar o processo vigente. Mas a aceitação de um sistema intermediário, frisou, será em caráter temporário, pois não se pode compreender regime

tavor da emenda constitucional que restabelecia o processo direto. O Governo, entretanto, mantém-se irredutível no propósito de não admitir reforma da Constituição. Sendo assim, como a ARENA detém cerca de dois terços da representação legislativa, não é possível que venha a vingar qualquer proposição reformista da Oposição. O próprio senador governista Nei Braga, que tomou a iniciativa de emenda incluindo o sistema de eleição direta nos princípios programáticos da ARENA, recuou de certo modo e passou a defender uma tese intermediária, consubstanciada em fórmula que viesse a dar ao povo maior participação no processo de escolha. Acha o Sr. Milton Reis que a mesma opção terá de fazer mais tarde o MDB, para garantir, pelo menos em parte, o seu princípio político-doutrinário.

— Como não podemos obter a aprovação de nossas emendas, temos de considerar válidos todos os métodos que nos permitam atingir no futuro este objetivo. O que não é possível é ficar o processo de escolha do Presidente e Vice-Presidente da República como está estabelecido. O povo precisa ter nele maior participação e havemos de lutar por isso. Se não puder ser pelo voto direto, que é a fórmula ideal e a única admissível em nosso regime político, devemos procurar um caminho que torne mais democrático a escolha dos futuros mandatários da Nação.

### Como Nos Estados

#### Unidos

Observa o Sr. Milton Reis que os parlamentares governistas, ao defenderem a legitimidade do sistema indireto, invocam o exemplo norteamericano. Sendo os Estados Unidos dotados de regime democrático altamente aperfeiçoado, não aceitariam o processo de eleição indireta se es-

gando também determinado candidato à sucessão presidencial. O ato do futuro Colégio Eleitoral seria, assim, mais de homologação daquilo que o povo nas urnas já decidira.

— Mas esta é uma fórmula que iremos considerar, caso tenhamos mesmo de enfrentar a próxima eleição presidencial pelo processo constitucional vigente. Não podemos modificar a Constituição porque nos falta presentemente força bastante no Congresso. Mas poderemos aperfeiçoar o sistema e a ARENA nesse sentido não poderá negar-nos o apoio.

### Contra Sublegendas

O Deputado Milton Reis passa a falar sobre o projeto da ARENA, instituindo as sublegendas e o voto vinculado. É radicalmente contra ambos. A sublegenda, no seu entender, liquidaria o sistema bipartidário. Melhor seria, então, que o Governo liberasse a formação de novos partidos, abrangendo as atuais exigências. A vinculação pretendida feriria, na sua opinião, fundamentalmente o partido oposicionista. Com esse sistema, afirmou, o MDB não elegeeria nenhum senador no próximo pleito. O resultado seria a debandada dos oposicionistas: uns iriam para a frente ampla, com propósitos até subversivos, decorrentes da radicalização que se operaria; outros simplesmente adeririam ao Governo, ingressando na ARENA. O Sr. Milton Reis, entretanto, não acredita que o voto vinculado venha a ser aprovado. Revela que, nos seus contatos com o Senador Daniel Krieger, tem ouvido a declaração peremptória de que o Governo não está de modo algum empenhado nem interessado na aprovação daquele sistema. Igual ponto de vista lhe tem transmitido o Deputado Ernani Sátiro.

#### Liberalismo

#### no Governo

Nesse ponto, o Sr. Milton Reis destaca a atuação dos líderes do Governo no Senado e na Câmara, homens, conforme fez questão de ressaltar, de formação liberal e sempre prontos ao diálogo. Particularmente o Senador Krieger, disse, procurar, o quanto pode conversar com os setores oposicionistas, mostrando-se receptivo aos seus reclamos e pronto a encaminhar soluções conciliatórias de problemas que muitas vezes levam preocupações às hostes da oposição.

### Reestruturação no PTB

Indagamos finalmente do Sr. Milton Reis sobre a pretendida rearticulação do extinto PTB, de que falou há pouco o Senador Camilo Nogueira da Gama em entrevista a O GLOBO. Explicou que no momento a preocupação é ressaltar a unidade do MDB. Mas se forem aprovadas as sublegendas, ele e mais alguns companheiros do antigo PTB, como o Senador Camilo Nogueira da Gama, os deputados Ivete Vargas, Clemens Sampaio, Ario Teodoro, partirão para a reaglutinação da legenda trabalhista. Nesse sentido estão elaborando um documento, que será lançado em momento oportuno. Ainda recentemente, às vésperas da viagem da Sr. Ivete Vargas para o exterior, houve uma reunião com aquela finalidade, da qual participaram também os deputados Augusto De Gregório e Edélio Nunes, ambos do MDB fluminense.

— Se o Governo consentir nas sublegendas, concluiu, deverá liberar a formação de outros partidos, pois não justificará mais o atual sistema bipartidário.



Am. 2. 5.

**O GLOBO**

8 FEV. 1968

ANEXO 17  
12/2/68



# O MDB Aceita Pacificação Mas Precedida de Anistia

**BRASÍLIA (O GLOBO)** — O Deputado Milton Reis (MDB-MG) disse ontem a O GLOBO que a Oposição é sensível à tese da pacificação nacional, mas nenhuma pacificação será atingida sem uma prévia e ampla anistia.

— A bancada do MDB — prosseguiu — estaria pronta a emprestar, mantida sua posição partidária, toda a sua colaboração a um Governo de pacificação nacional, pois é elementar o dever de se unirem os esforços que visem ao bem comum.

Esclareceu que tem conversado sobre o assunto com vários dos seus companheiros de partido, entre os quais citou os Deputados Chagas Rodrigues e Ivete Vargas, todos mostrando-se sensíveis a um movimento

de pacificação nacional desde que autêntico e bilateral.

— A primeira condição de tal movimento, porém, seria a de que partisse a sua iniciativa do Governo — ressaltou o representante mineiro —. O MDB não se negaria a atender aos apelos que visassem à aprovação de projetos do interesse público e, com tal acionamento, não comprometeria sua linha de partido da Oposição. O passo seguinte, entretanto, teria que ser o da anistia geral, sem a qual se torna cada vez mais difícil o diálogo das forças populares com o Governo.

## Solução Histórica

A opinião do Sr. Milton Reis é a de que reside na anistia geral a solução dos

principais problemas políticos do País.

— A História — desde o Brasil-Imperial — concluiu — comprova que a anistia está na índole do nosso povo. Tem sido e continua sendo o único instrumento eficaz para o desarmamento dos espíritos. Sem a anistia, mantém-se um ambiente de ódio e perseguições, que nada constrói, mas prejudica o desenvolvimento do País. Dentro desse espírito, muitos do MDB se têm recusado a participar de movimentos inspirados em revanchismo ou em ódio, aguardando que também o Governo chegue à conclusão de que seria o primeiro beneficiado, depois do próprio povo, se contribuisse para transformar o ódio reinante na pacificação de irmãos que um ato de anistia poderia conseguir.

An. 2. 6.

O JORNAL

ANEXO N.º 20

ENCARTE EN

8/10/68

28 JUL 1968



### Seqüência Política

O deputado Milton Reis acha que o pronunciamento do sr. Jânio Quadros não pode ser realmente compreendido, atendo-se ao julgamento das intenções do ex-presidente. Entende por essa razão, o parlamentar oposicionista, que a entrevista do sr. Jânio Quadros faz parte, objetivamente, de um processo de luta política pela normalidade democrática, ao qual se engajaram estudantes, trabalhadores e a Igreja. O parlamentar oposicionista chama a atenção para o fato de que o Governo enfrenta um sério dilema, relativamente à decretação do confinamento do sr. Jânio Quadros: pois uma vez efetivada, essa providência punitiva cairá no Supremo Tribunal Federal. E abre-se, assim, caminho para pronunciamentos de outros elementos casados.

O sr. Milton Reis, que participou, sob a liderança da deputada Ivete Vargas, da tentativa de formação do bloco trabalhista em oposição à antiga "Frente Ampla", prevê que, no mês de agosto, o Governo enfrentará, em maior amplitude, a oposição ao atual estado de coisas.

O parlamentar oposicionista afirma que a Greve de Osasco foi apenas, a preliminar de novas greves que serão promovidas em outros pontos do País. A esse respeito, tem informações de que em Minas Gerais, os trabalhadores se preparam para usar o instrumento da greve no combate à política do arrêcho salarial.

Am. h. 7

# Processo de cassação é irreversível Câmara não se decide este mês

O reinício do processo de cassação de mandatos de deputados federais é para valer e irreversível, mas, mesmo que a representação do procurador-geral da República tenha parecer favorável do Supremo Tribunal Federal, o pedido de licença para se processar o deputado Márcio Moreira Alves só poderá ser discutido pela Câmara Federal em novembro, depois do recesso provocado pelas eleições municipais em vários Estados, segundo declarou ontem ao ESTÁDO DE MINAS o deputado Sinval Boaventura, da Arena.

Para o sr. Sinval Boaventura, os deputados federais, tanto da Arena como do MDB, depois de examinar a situação, chegaram à conclusão de que o governo federal está mesmo disposto a vencer a luta para cassar novos mandatos, "pois não se pode interpretar sua posição como uma simples operação de reconhecimento, numa análise realística de suas pretensões". Na Capital, o deputado Milton Reis, depois de conversar com o governador Israel Pinheiro, disse que o STF se manifesta de hoje para amanhã sobre a representação do governo.

## Não há "quorum"

O deputado Sinval Boaventura, falando de Brasília, ressaltou que, no momento, existe uma dificuldade de natureza parlamentar para que o pedido de licença seja examinado pelo plenário da Câmara Federal, no caso de receber parecer favorável no Supremo Tribunal Federal.

É que o Congresso Nacional está em recesso de um mês por causa das eleições municipais em vários Estados e a maioria dos parlamentares viajou para o interior do País. Entende que, mesmo no caso de uma convocação urgente por parte do presidente José Benício, os deputados não deixarão os seus núcleos para dar número no plenário.

"Pela Constituição — prossegue o sr. Sinval Boaventura — é exigido o "quorum" de dois terços para exame e votação da matéria e este número constitucional somente será possível em novembro, quando termina o recesso".

## Governo não testa

O sr. Sinval Boaventura afirmou que "não se pode interpretar a posição do governo como uma operação de reconhecimento, pois ele funciona dentro de um esquema e, quando toma uma decisão, ela é irreversível e para valer. Até o momento, o governo não perdeu uma só batalha e não será desta vez que será derrotado, pois sempre jogou para valer".

Quanto às especulações que surgiram ontem à tarde nos bastidores da Câmara Federal, salientou que elas variam desde a afirmativa de que o governo já tem pronto um novo esquema de cassação, caso falhe a tentativa na área parlamentar, que iria da edição de um novo Ato Institucional até ao fechamento do Congresso Nacional.

## Três grupos

No plenário da Câmara Federal, segundo o deputado Sinval Boaventura, existe um grupo, que se identifica mais com o comando revolucionário que é numeroso, disposto a dar cobertura ao pedido do presidente da República. Outro grupo, mais ou menos compacto na bancada do MDB, e disperso nos redutos da Arena, defende a posição de que os deputados não podem concordar com o pedido de licença, pois estarão abrindo um precedente perigoso, que levaria à mutilação do instituto das imunidades parlamentares. Este grupo argumenta ainda que não existe exemplo histórico de permissão por parte do Congresso para cassar deputados.

Existe ainda um terceiro bloco, pequeno e indeciso, que não ainda sabe que posição tomar e mostra sinais de inquietação quanto ao desfecho que poderá ter o episódio, principalmente porque se levantou a hipótese de um novo Ato Institucional e também a do fechamento do Congresso.

## Supremo está decidindo

O deputado Milton Reis, segundo secretário da Câmara Federal, informou ontem, após conferenciar com o governador Israel Pinheiro, que o Supremo Tribunal Federal deverá fixar, de hoje para amanhã, sua posição no processo de cassação do mandato do deputado Márcio Moreira Alves. Admitiu, inclusive, a possibilidade do ministro Alomar Baleeiro decidir pelo arquivamento da denúncia. O parlamentar veio a Belo Horizonte oficializar, junto ao governo do Estado, a escolha da Capital para sede do I Seminário Internacional de Turismo, a ser realizado no Brasil, em abril do próximo ano.

O parlamentar do MDB afirmou, ainda com relação ao processo de cassação do mandato do deputado Márcio Moreira Alves que, dificilmente, a Câmara Federal concederá a licença para o julgamento e, para isso, a bancada do MDB contará com o apoio de grande número dos parlamentares da Arena.

## Direito de Márcio

Dizendo que seu ponto de vista é coincidente com o da grande maioria dos deputados do MDB e de vários arenistas, o deputado Milton Reis disse que, muito embora não concordasse com os termos dos discursos feitos da tribuna pelo deputado Márcio Moreira Alves, considerava que o parlamentar da Guanabara tem o direito de pronunciá-los. "A partir dessa opinião, acrescentou, a Câmara vai negar o pedido de licença, para defender não o sr. Márcio Moreira Alves, mas a inviolabilidade do mandato parlamentar".

O sr. Milton Reis admitiu, finalmente, a possibilidade do ministro relator do processo, sr. Alomar Baleeiro, manifestar-se simplesmente pelo arquivamento das denúncias feitas pelo ministro da Justiça considerando-as inconstitucionais, "por infringirem dispositivo que assegura aos deputados o livre exercício do mandato, quer no voto ou nos pronunciamentos formulados da tribuna".

Processo de cassação  
Câmara não se decide



## ANEXOS

3 - INFORMAÇÕES E INFORMES

- 3.1 - Informe s/nº, do Gab Min Exército;
- 3.2 - Ficha 996/IPM do BGP;
- 3.3 - Informe 084/65, 2ª Div Gab Min da Guerra;
- 3.4 - Informe 235/66, 2ª Div Gab Min da Guerra;
- 3.5 - Informe 1.535/67, da 2ª Sec EME;
- 3.6 - Informação 203/68, do CIE/ADF;
- 3.7 - Fôlha-Registro nº 430, de 25 MAI 68, do SNI;
- 3.8 - Informe 437/68, do CIE/ADF;
- 3.9 - Informação nº 715, da Secretaria de Segurança da Guanabara;
- 3.10 - Informação 0057/69, do CENIMAR.
- 3.11 - Extrato de Informe nº 149/64, da D/2-SSI-GM EX.
- 3.12 - Informe nº 508, de 17 JUL 68, CIE/ADF.

24

## I N F O R M E

An. 3.1,

NOME: MILTON REIS - DEP PELO PTB/MG.

PROFISSÃO: ADVOGADO

## HISTÓRICO:

1. EM CASADO COM A NETA DE MANOEL FERREIRA GUIMARÃES, BANQUEIRO EM MINAS GERAIS.

2. EM ELEMENTO DE PESSOA FORMAÇÃO MORAL. JOGADOR INVETERADO, PERDE FREQUENTEMENTE GRANDES IMPORTÂNCIAS PTVC CERTA VEZ SE COMPROMETEU COM 10 MILHOES DE CRUZEIROS, DANDO COMO PAGAMENTO DUAS SALAS LOCALIZADAS NO EDIFÍCIO BERNARDO SAYAO.

CONHECIDO EM BSB COMO "REI DOS CHEQUES SEM FUNDO", POR JÁ TER EMITIDO COMPROVADAMENTE 43 CHEQUES NESSAS CONDIÇÕES MUITOS DOS QUAIS FORAM REPRESENTADOS EM DIFERENTES OPORTUNIDADES.

OS CHEQUES, EM GERAL, NÃO SÃO APONTADOS, POR SEREM PROVENIENTES DE DÍVIDAS DE JOGO. CAUSAM AO PORTADOR CERTO RECEIO EM SUA APRESENTAÇÃO EM CARTÓRIO, CONFORME OBSERVAÇÃO FEITA POR UM ESCRIVÃO DO SEGUNDO OFÍCIO DE NOTAS E PROTESTOS.

3. FOI INDICIADO NO IPM DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BRASÍLIA, FEITO PELO MAJOR ODIN, CMT DA PRIMEIRA BIA IND CAN AU AAE.

ACUSAÇÃO DE MILENO ANTONIO TORISSE.

VENDEU AO DR PUJOL, OS SUBSÓLOS DO ED BERNARDO SAYAO, IRREGULARMENTE, POIS NÃO PODERIA RECEBER DINHEIRO DO GOVERNO. O VALOR DA TRANSAÇÃO FOI DE 64 MILHOES DE CRUZEIROS, IMPORTÂNCIA ESSA QUE FOI OBTIDA, MEDIANTE EMPRESTIMO DO PLANO TRIENAL A A FUNDAÇÃO EDUCACIONAL. CONSTA AINDA QUE O VALOR DO METRO QUADRADO DA REFERIDA CONSTRUÇÃO NA ÉPOCA ERA DE 50 A 60 MIL CRUZEIROS, ENQUANTO QUE A TRANSAÇÃO FOI EFETUADA COM O VALOR ARBITRADO EM 100 MIL CRUZEIROS.

O SESI ADQUIRIU POR COMPRA, EM ADMINISTRAÇÃO ANTERIOR, O PRIMEIRO ANDAR DO ED BERNARDO SAYAO.

POSTERIORMENTE, A FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BSB QUIS ADQUIRIR TODO O EDIFÍCIO. O DEP MILTON REIS PROPÓS AO SESI A TROCA DO LOCAL QUE NA OCASIÃO OCUPAVA NO PRIMEIRO ANDAR DO ED BERNARDO SAYAO POR OUTRO SITUADO NO ED JK, COM ÁREA EQUIVALENTE.

O CEL CARDOSO, A 27 JUL 1964 RESPONDEU QUE VIA A PROPOSTA COM INTERESSE, MAS QUE O ASSUNTO ERA DA COMPETÊNCIA DO PLENÁRIO DO CO SEI NACIONAL DO SESI.

*Arquivo no original*

O INQUÉRITO SOBRE A FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE DSB, FOI VERIFICADA A EXISTÊNCIA DE UMA OPCÃO ENTRE AQUELE ORGANISMO E A FIRMA PROPRIETÁRIA MILTON REIS PARA COMPRA DO ED BERNARDO SAYÃO.

COMO O MESMO PROPRIETÁRIO FIRMARA COM DATA ANTERIOR OUTRA OPCÃO COM O SESI, O DEP MILTON REIS COMUNICOU AO ENCARREGADO DO INQUÉRITO QUE O CEL ASSUNÇÃO CARDOSO SE PRONTIFICARA A SUPRIMIR O CITADO DOCUMENTO.

#### 4. CONTA DE SEU PRONTUÁRIO:

4.1 - A IMPRENSA POPULAR, DE 25 NOV 1955 PUBLICOU QUE FOI SIGNATÁRIO DE UMA SAUDAÇÃO AOS DIRIGENTES DA REUNIÃO DO CONSELHO DA LIGA DE EMANCIPAÇÃO.

4.2 - SEGUNDO A IMPRENSA POPULAR, DE 8 FEV 1956, FOI ELEITO PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA DO CONGRESSO NACIONAL DE DEFESA DOS MINÉRIOS CUJA SECRETARIA FUNCIONAVA NA AV AMAZONAS, 491, SALA 209, EM BELO HORIZONTE.

4.3 - FOI UM DOS PROMOTORES DO COMÍCIO QUE REALIZOU-SE EM 17 MAR 1956 NA PRAÇA DA FEIRA DE AMOSTRAS, EM BELO HORIZONTE, PELA ANISTIA AMPLA E IRRESTRITA A TODOS OS PRESOS E PERSEGUIDOS POLÍTICOS DESDE 1945.

4.4 - EM 26 MAR 56, FOI RECEBIDO, EM CARÁTER SECRETO PELO LÍDER COMUNISTA BONFIM, AO QUAL COMUNICOU QUE ESTAVA MOVIMENTANDO OS SEUS ADEPTOS DO PTR, PARTIDO DO QUAL ERA LÍDER, NA CAMPANHA DE ANISTIA, ANTES QUE OS MILITARES SE PRONUNCIASSEM A RESPEITO.

4.5 - EM MAI 1956, FOI SIGNATÁRIO DO CONVITE QUE A COMISSÃO EXECUTIVA DO CONGRESSO DE DEFESA DOS MINÉRIOS FEZ PARA O CONGRESSO ESTADUAL, QUE SE REALIZARIA NOS DIAS 6 E 7 JUN 1956 EM BH, E PARA O CONGRESSO NACIONAL, NOS DIAS 9 E 11 DO MESMO MES EM RJ. ASSINARAM TAMBÉM O CITADO CONVITE OS DEP ALCIDES MOSCONI E ÚLTIMO DE CARVALHO.

4.6 - EM 25 JUN 56, O COMUNISTA FRANKLIN P. DOS REIS, DE BH, ESCREVEU UMA CARTA NA QUAL RELATAVA QUE MILTON REIS O PROCUROU, JUNTAMENTE COM OUTROS DEPUTADOS, TAIS COMO ALCIDES MOSCONI, RIANI LORO, HERNANI MAIA, SAULO DANY E FABRÍCIO SOARES; PARA LHE SOLICITAR, NA OCASIÃO, QUE, COMO PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA LIGA DE EMANCIPAÇÃO NACIONAL, NÃO FECHASSE E NEM INTERROMPESSSE OS TRABALHOS DA REFERIDA LIGA. EM CONSEQUÊNCIA, FRANKLIN SENTIU-SE BASTANTE MOTIVADO E PROSSEGUIU EM SUAS ATIVIDADES JUNTO AA LEN.

4.7 - SEGUNDO A IMPRENSA POPULAR, DE 2 NOV 1956, MILTON REIS DECLAROU-SE FAVORÁVEL À LEGALIDADE DO PCB.

4.8 - A IMPRENSA POPULAR, DE 3 NOV 1956, PUBLICOU QUE MR, EM DECLARAÇÃO FEITA AO JORNAL DO POVO, EDITADO EM MG, MANIFESTOU-SE FAVORÁVEL A UMA ANISTIA AMPLA E IRRESTRITA, TAL COMO ESTAVA NO PROJETO DO DEP SÉRGIO MACALHAES.



4.9 - EM 7 AGO, 1958, QUANDO DEPUTADO ESTADUAL PELO PSD, NAS ELEIÇÕES DA LEGENDA DO PTB, TRANSFERIU-SE PARA O PTB, A FIM DE DISPUTAR UMA CADEIRA DE DEPUTADO FEDERAL.

4.10 - EM 5 ABR 1959, SUPLENTE DE DEPUTADO FEDERAL, POR MG, CONCORRIA COM VARIAS IMPORTANCIAS PARA O PCB, SENDO MEMBRO DA FRENTE PARLAMENTAR NACIONALISTA.

4.11 - NA PAGINA 3, DE NOVOS RUMOS NR. 90, DE 18A 24 NOV 1960 CONSTA QUE MR FOI UM DOS QUE ASSINARAM O MANIFESTO DE PARLAMENTARES BRASILEIROS DIVULGADO, EM BOB, EM APOIO AA II CONFERENCIA SUL-AMERICANA FAVORAVELMENTE AA AMISTIA AOS PRESOS E ASILADOS POLITICOS ESPANHOIS E PORTUGUESES QUE DEVERIA REALIZAR-SE, EM MONTEVIDEOU, NA PRIMEIRA QUINZENA DE JANEIRO DE 1961.

4.12 - EM 11 SET 1961 REALIZOU-SE EM SANTIAGO UMA CONFERENCIA INTER-PARLAMENTARISTA, VISANDO A INCREMENTAR O MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE EM FAVOR DOS PRESOS POLITICOS E EXILADOS DE PORTUGAL E ESPANHA. APESAR DE SE ESPERAR O COMPARECIMENTO DE MILTON REIS, O SEU NOME NAO FIGUROU ENTRE OS PRESENTES AA CONFERENCIA.

4.13 - NOVOS RUMOS NR. 29, DE DEZ 1960, PUBLICA TER MR ASSINADO O MANIFESTO DE SOLIDARIEDADE AO POVO CUBANO, ENCERRANDO UM APELO AA UNIAO EM TORNO DA COMISSAO BRASILEIRA CONTRA A INTEREVNCAO EM CUBA, CUJAS ATIVIDADES PUBLICAS INICIAR-SE-IAM NO DIA 16 DEZ 1960, COM UM ATO PUBLICO A REALIZAR-SE NO SALAO NOBRE DA AL/GB, OCASIAO EM QUE SERIA FUNDADA AQUELA ENTIDADE.

4.14 - EM 3 MAI 1962, FOI SIGNATARIO DO MANIFESTO, VISANDO A ORGANIZACAO DE UMA "DELEGACAO REPRESENTATIVA DOS VALORES DA GENTE BRASILEIRA" AO VIII FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE E DOS ESTUDANTES PELA PAZ E AMIZADE, QUE SE REALIZARIA EM HELSINKI, ENTRE 28 DE JULHO E 6 DE AGOSTO DE 1962.

4.15 - O JORNAL DO BRASIL, DE 2 OUT 1963, PUBLICOU OS NOMES QUE FAZIAM PARTE DA DELEGACAO DOS PARLAMENTARES BRASILEIROS E QUE HAVIAM, SEGIDO, NA VESPERA, PARA MOSCOU PTVG ENTRE ELAS FIGURAVA O NOME DE MR.

4.16 - O JORNAL ULTIMA HORA, DE DA GB, EM 3 MAI 1965, PUBLICOU, FACE AAS VAGAS DOS ELEMENTOS CASSADOS, MR FAZENDO PARTE DA COMISSAO EXECUTIVA NACIONAL DO PTB.

4.17 - O JORNAL DIARIO CARIOCA, DE 9 MAI 1965, PUBLICOU QUE MR HAVIA-SE PRONTIFICADO A LICENCIAR-SE DO MANDATO DE DEPUTADO FEDERAL PARA DAR COBERTURA AO PADRE LAGE, PRIMEIRO SUPLENTE DOS TRABALHISTAS DE TQ DA CAMARA FEDERAL.

(Continuação da Investigação Sumária).

f)- MILTON REIS:

- ① - Transacionar com entidade pública, por intermédio de sua firma individual "Milton Reis";
- ② - Faltar a verdade em seu depoimento;
- ③ - Conivência com a arrecadação de imposto.

① - Venham para a Fundação Educacional os 2 sub-sets de Ed. Benedita Sargão. No inquirido, confessa a verdade - mente de não combinala a transacção com o Dr. Ruyol. (É interessante ou não inquirido)

② - Faltou a verdade ao depoimento.

- Disse que nunca emitira cheques sem fundos  
 Há a seguinte relação de cheques e/ou fundos emitidos.

Cheque nº	Valor	Banco	Data
132 226	1500,00	Ag. PAR	10-7-62
983 465	75000,00	"	18-10-62
983 470	100000,00	"	18-10-62
983 468	30000,00	"	19-10-62
983 467	140000,00	"	19-10-62 - Anca
139 235	10000,00	"	23-11-62
141 939	6000,00	"	17-12-62
188 744	45000,00	"	17-1-63
188 746	115000,00	"	18-1-63
188 745	85000,00	"	25-1-63
188 750	170000,00	"	18-2-63
198 019	280000,00	"	14-3-63
339 684	120000,00	"	11-4-63
982 666	300000,00	"	11-3-63
343 104	190000,00	"	24-4-63
871 845	240000,00	"	3-1-64

VIRE

Cheque nº	Valor	Banco	Data
343 157	20000	Az Par	13-5-63
343 159	40000	"	13-5-63
344 093	350000	"	16-5-63
344 095	280000	"	17-5-63
Avulso	400000	"	29-7-63
572 244	450000	"	10-9-63
572 249	250000	"	10-9-63
874 338	300000	"	16-12-63
599 784	500000	"	21-11-63
599 786	352000	"	10-12-63
Avulso	500000	"	10-12-63
874 845	240000	"	26-12-63
600 548	380000	"	28-1-64
600 547	100000	"	29-1-64
146 339	200000	DEPCO	8-6-64

- ③ - Depois de vender o imóvel e dar peças de compra para a Fundação, vendeu apartamentos para outras pessoas, inclusive apertado
- ④ - Em peças de compra para a Fund. Ed. depois de já haver dado para a ...
- ⑤ - A Fund. Ed. está em litígio com ele
- ⑥ - Disse que na escritura das salas vendidas ao Sr. José Murck e Eva (2 salas, uma para cada um) o preço é fictício, para poder diminuir o imposto a pagar do Sr. José Murck
- ⑦ - vende fortunas fingendo, disse com o tal dono das Casas de Sepelto GOTHARDO
- ⑧ - Tem registada uma firma HILTON REIS, que só foi registada após o encerramento da Fund. Ed. para permitir a compra do prédio, cite os acings

Nome: MILTON REIS  
Função: Deputado Federal  
Enderêço:

Ficha nr 996/ IPM-BGP

-----  
INFORME nr 149/64 - (Origem D2 SSI - Gab Ministro

- Consta que propôs ao Serviço Social da Indústria a troca do local que atualmente ocupa no 1º andar do Edifício BERNARDO SAYÃO, por outro situado no Edifício JK, com área equivalente.

ACUSACÃO - Mileno Antonio Tonisse

- Vendeu ao Dr PUJOL, os sub-solos dos Edifícios BERNARDO SAYÃO, // venda essa que foi feita irregularmente, pois não poderia receber / dinheiro do Governo. Valor da transação foi de R\$64.000.000.00, importância essa que foi obtida mediante um empréstimo do Plano Trienal à Fundação Educacional. Consta ainda que o valor do metro quadrado da referida construção na época, era de 50 à 60 mil cruzeiros e a transação foi efetuada com o valor arbitrado em 100.000.00.



An. 3. 3.

MINISTÉRIO DA GUERRA  
 GABINETE DO MINISTRO  
 2.ª DIVISÃO — S S I  
 D2/DF

Em 10 Fev 65

## INFORME N.º 084.....

1. ASSUNTO:..... Atividades Políticas do Cmt do II Ex  
 2. ORIGEM:..... Informante  
 3. CLASSIFICAÇÃO:.....  
 4. DIFUSÃO:..... Sr. MINISTRO

1. O Sr. JÂNIO QUADROS foi procurado em sua residência em S. Paulo no dia 28 de dezembro p.p. por um Sr. BARTOLOMEU, que dizendo-se emissário do General AMAURY KRUEL, sondou JQ sobre a possibilidade de apoio a uma sua possível candidatura à Presidência, via Governo de S. Paulo.  
 O Sr. JÂNIO QUADROS teria dito ao emissário que conversaria com o General AMAURY KRUEL após a eleição para Prefeito na Capital (A/2).
2. A Deputada IVETE MARGAS manteve pelo menos 2 (dois) contatos com o Gen AMAURY KRUEL, um no dia 6 de janeiro e outro a 18 de janeiro, concitando-o a assumir posição de público, favorável à realização de eleições e dando-lhe conta de que o PTB via possibilidades de apoiar seu nome (A/2).
3. O Deputado MILTON DEIS (PTB/MG) chegou de Paris no início do mês de fevereiro, e teria tido um contato com o Gen AMAURY KRUEL, no qual foi dito que JUSCELINO KUBITSCHEK veria com interesse a candidatura KRUEL (B/2).
4. O Deputado MARTINS RODRIGUES (PSD-CE), em uma reunião em sua residência, declarou que só via uma saída para garantir as eleições em 66, e a vitória do PSD: seria a candidatura KRUEL, em coligação PSD-PTB (B/2).
5. O Deputado BAETA NEVES (PTB-GB), verbera com os amigos o procedimento do Deputado DOUGEL DE ANDRADE (PTB-SC) em declarações favoráveis à candidatura KRUEL, achando que essas declarações agora, poderiam prejudicar no futuro a candidatura KRUEL (A/2).
6. O jornalista NUOVO BABY, da ÚLTIMA HORA que faz a cobertura do Congresso para este jornal e é filho do Deputado ANTÔNIO BABY (PTB-PR), em conversas na bancada de Imprensa, declara interpretar o pensamento de seu pai Deputado, apoiando uma candidatura KRUEL (A/2).



PRONTUÁRIO: Gen AMAURY KRUEL.

An. 3-4<sup>F</sup>

Em. 5. Ago. 62.

MINISTÉRIO DA GUERRA

GABINETE DO MINISTRO

2.ª DIVISÃO — S S I

D2/DF

INFORME N.º 235

- 1. ASSUNTO: SESI
- 2. ORIGEM: Informante
- 3. CLASSIFICAÇÃO: A-3
- 4. DIFUSÃO: D/2-Rio - SNI/ARJ - FME

1. No inquérito sobre a Fundação Educacional de Brasília foi verificada a existência de uma opção entre aquele organismo e a firma proprietária MILTON REIS para compra do Edifício Bernardo Sayão.
2. Como o mesmo proprietário firmara com data anterior outra opção com o SESI, o Dep MILTON REIS comunicou ao encarregado do inquérito que o Cel ASSUNÇÃO CARDOSO do SESI, se prontificara a suprimir o citado documento.

CONFIDENCIAL

P. 19/67

Am. 3. 5.

Rio - GB, 21/9/1967

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO  
2.ª SUBCHEFIA - 2.ª SEÇÃO

- 1. ASSUNTO: DEPUTADO FEDERAL MILTON REIS
- 2. ORIGEM: INFORMANTE
- 3. AVALIAÇÃO: C-2
- 4. DIFUSÃO: D2/GME - SG/CSN
- 5. DIFUSÃO DESDE A ORIGEM: EME - SNI/ASP
- 6. REFERÊNCIA:

FICHADO

Em 12/out/1967

7. ANEXO: Cópia termo-fax de documento - 1 fl

INFORME Nº 1535 P/67

- 1. Esta agência remete o constante do anexo.
- 2. O presente informe não será processado no EME.

--a.--



MG - GM - D2
PROTOCOLO
N.º <u>3305/SSI</u>
Em <u>28</u> de <u>Set</u> de 19 <u>67</u>
Providências - <u>Fichar</u> <u>(done)</u>
<u>[Signature]</u>

CONFIDENCIAL

ASSUNTO: Dep. Fed. MILTON REIS. (AGITADOR)

ORIGEM: AGENTE.

DIFUSÃO: SMI/ASP.

São Paulo, 4 de Agosto de 1967.

Enquadrando-se como personalidade vinculada ao Exmo. Sr. Presidente da República, Mal. Costa e Silva, bem assim do atual Chefe do SMI, General Médici, o Dep. Fed. Milton Reis, vem promovendo um clima de intranquilidade no Sul de Minas Gerais, onde tem o seu reduto político com o apoio na sua totalidade de sequazes de Goulart e Brizola.

Assim, com a intitulação supra, está agitando e promovendo uma série de denúncias infundamentadas contra revolucionários integrados no atual governo, para a manutenção da Revolução dentro dos seus legítimos fins. Em Brasília, conta com o apoio do Ministro Magalhães Pinto, pois, esta afirmativa de Milton Reis, Sate Agente, ouviu dele próprio, no Hotel Nacional, na capital Federal, em 17 de Março/67.

Há cerca de dois meses, promoveu uma reunião em Pouso Alegre entre os seguintes indivíduos: Ademar Campos, chefe da agência do DCT/Pouso Alegre; Dr. Nelson Dias Ayras, médico de DCT/Campanha; Abel, ex-diretor dos Correios e Telegrafos de Campanha, cassado pela Revolução por subversão e corrupção (Abel Falcões); Raimundo, funcionário da sede do DCT/Campanha; Neusa Reis, irmão, digo, irmã do aludido dep. Milton Reis além de um elemento de Belo Horizonte, cujo nome ainda permanece incógnito ao conhecimento deste Agente.

Aí, Milton falou que a Revolução já chegou ao seu fim e, que, já se partia para ponto político em melhores condições.

Outros assuntos ali tratados, nada mais pôde ser conhecido, entretanto, certos acontecimentos antecipados por Milton Reis com viva afirmativa, depois da reunião supra citada, apontam-no como responsável direto de que se está presenciando naquela área do sul de Minas Gerais.

1) Mobilizando a opinião pública, contra o Sr. Olímpio Teixeira, digo, Olímpio Cerqueira Bandeira Teixeira, acusando-o de corrupto, sem se comprometer diretamente no assunto.

2) Tem feito tudo para afastar o Sr. Olímpio Cerqueira da DR/Cpa, pois, alega que "precisa de um diretor do seu bolso", segundo suas próprias palavras. Alega ainda que precisa fazer sua política no sul de Minas pelo funcionalismo público nomeado por Jango/Juscelino.

3) Conseguiu, por qualquer forma, que sua irmã, a agitadora Neusa Reis, fizesse posta por ato do Sr. Presidente da República, a disposição do Governador de Minas Gerais.

4) Conseguiu da Câmara de Belo Horizonte, um ofício ao Gen. Rosadas p.fins de retirada da DR/Cpa. o Sr. Olímpio Cerqueira, tendo indicado, simultaneamente, um elemento subserviente do velho grupo. PTB/PSB.

5) Não conseguindo seu intento, dada a conceituação de que goza o Sr. Olímpio Cerqueira junto ao Escalão Superior do DCT, está empenhado em mandar ao Sr. Presidente da República, uma série de cartas alfinadas, com acusações infundamentadas sobre aquele DR.

6) Tem se encontrado com elementos do DCT/Cpa., acusados pela Revolução com promessas de reintegração dos mesmos, em breve tempo.

7) Tem sido um intermediador entre Magalhães Pinto e Juscelino em relação a ideia de que Magalhães seria o sucessor de Costa e Silva, apoiado pela Frente Ampla.

8) Juntamente com Pio Canedo, vice-governador do Estado de Minas Gerais e Manoel Costa, pres. da Assembleia Mineira, está promovendo uma série de lançamentos políticos, todos de cunho subversivo, os quais serão encaminhados a partir de Novembro próximo vinduro.



CONFIDENCIAL



Ministério do Exército  
Cabinete do Ministro  
Escalão Avançado  
CIE/ADF

BRASÍLIA - DF

26. MAR 1968

INFORMAÇÃO Nº 203

ASSUNTO ..... Atividades do BPT  
ORIGEM ..... SNI/ABSB (Info 107/68)  
DIFUSÃO ..... CIE - E/25.a - E/17 - E/26 - E/54  
DIFUSÃO ANTERIOR... CH SNI - SNI/ARJ - GM/2 - 7ª DE - DO/DPT

-----  
Esta Agência recebeu a seguinte informação:

- 1 - A Dep IVETE VARGAS promoveu uma reunião em sua residência, na noite de 12 do corrente, tendo comparecido os Deputados:
  - FRANCISCO DAS CHAGAS RODRIGUES - MDB
  - MILTON REIS - MDB
  - ARIO TEODORO - MDB
  - ADOLFO DE OLIVEIRA - MDB
  - EDÉCIO NUNES - MDB, para definir o programa do BPT que deverá ser levado ao conhecimento público através lançamento de "Manifesto dirigido ao Povo e aos Trabalhadores" em 1ª de maio próximo.
- 2 - Nessa reunião foi decidido que o BPT deve se definir para uma tomada de posição face a Frente Ampla.

*Recebido  
Escal.*

**CONFIDENCIAL**

ANEXO Nº 18

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FOLHA-REGISTRO

**CONFIDENCIAL**

FORMA 430 (II) Data: 25-mai-68 (III) Ref.: Instrução nº  
 (IV) Procedência: ABH (V) Finalidade: Para conhecimento do CEN/SNI

01) NOME: MILTON REIS

02) FILIAÇÃO: Sebastião Mariano dos Reis e Ismênia Vitor Reis

03) COR: Branca

04) IDADE: 01 Mai 28

05) SEXO: Masculino

06) NATURALIDADE: Pouso Alegre, MG

07) NACIONALIDADE: Brasileira

08) ESTADO CIVIL: Casado

09) CIDADANIA: Nada registrado

10) PROFISSÃO: Advogado

11) INSTRUÇÃO: Superior

12) FINANÇAS: Acima da média (QIR)

13) RELIGIÃO: Nada registrado

14) RESIDÊNCIA: Brasília, DF.

15) LOCAIS DE TRABALHO: Câmara dos Deputados, BSB

16) OCUPAÇÕES ATUAIS: Deputado federal por MG.

17) OCUPAÇÕES ANTERIORES: Deputado à AL/MG.

18) ATIVIDADES CRIMINAIS: 19) ATIVIDADES POLÍTICAS: 20) OUTROS DADOS:

18) Não possui antecedentes registrados no Departamento de Investigações da SSP/MG. Em certidão fornecida pela G2/PMMG é apontado como "indiciado em IPM que apurou irregularidades na Fundação Educacional de Brasília, acusado de transacionar irregularmente um grupo de salas, cedendo-as àquela fundação", e que "se acha envolvido em inquérito instaurado na Alfândega Paulista".

19) Eleito deputado federal por MG, em 15 Nov 66, pelo MDB, com 14.036 / votos. Foi deputado à AL/MG, pelo PTB, na legislatura iniciada em .. 1955, e deputado federal por MG, pelo mesmo partido, na legislatura seguinte. Candidatou-se ao governo do Est MG em 1965, pelo PTB, desistindo, mais tarde, de sua candidatura, e passando a apoiar o candidato do PSD, Israel Pinheiro. Ligações com políticos do antigo PTB. /

**CONFIDENCIAL**

CONFIDENCIAL

18) ATIVIDADES CRIMINAIS: 19) ATIVIDADES POLÍTICAS: 20) OUTROS DADOS:

(continuação)

Consta que mantem ligações com João Goulart e Brizola. Capacidade / de liderança política normal. Liderança política de âmbito municí- / pal. Âmbito eleitoral: municipal (Pouso Alegre e vários outros municí- / pios do Sul de Minas). Área eleitoral: variada. Setor eleitoral : não determinado. Capacidade eleitoral normal. Contrário ativamente / ao espírito da Revolução de 1964. De certidão fornecida pelo DVS / consta, entre outros dados, que, como deputado à AL/MG, em 1956, foi favorável a uma anistia ampla e irrestrita, inclusive para Luiz Car- / los Prestes, manifestando-se nesse sentido da tribuna da Assembléia e participando de comícios; que, segundo nota do "Jornal do Povo" , fêz na AL/MG, em Nov 55, pronunciamento em favor da volta do Parti- / do Comunista à legalidade; que em Nov 61 participou, ativamente, do Congresso Nacional dos Trabalhadores Agrícolas do Brasil, realizado em BH, ao lado de Padre Lage, Clodismith Riani, Geraldo Bizzoto e / outros.

20) Grau de inteligência normal. Caráter inidôneo. Conceito social abai- / xo do normal. Sócio da firma Alto Vale do Sapucaí, com sede em Pou- / so Alegre, MG. Proprietário de um apartamento no Rio de Janeiro, de um prédio e uma residência em Pouso Alegre. Tido como corrupto.

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DA GUERRA  
GABINETE DO MINISTRO  
2.ª DIVISÃO (S. S. I.)

Em 24 JUN 1968

X D.3/DE  
CIE/ADF

3584

INFORME N.º 437

1. ASSUNTO:..... JUSCELINO K. DE OLIVEIRA
2. ORIGEM:..... Informante
3. CLASSIFICAÇÃO:..... B-2
4. DIFUSÃO:..... CIA

1. Há cerca de um mês, a firma de construção e terraplanagem com matriz em Belo Horizonte, CONSTRUTORA MENDES JR, adquiriu nos Estados Unidos um avião Cessna 401, por NCR\$600.000,00. O referido aparelho é equipado com Rader que custou US\$15.000,00 no citado país, é de alto luxo e sua autonomia de voo é de 7 horas, aproximadamente.

A iniciativa da compra partiu da família LABORNE VALLE, muito ligada, politicamente a JUSCELINO, principalmente, no Estado de Minas Gerais.

O verdadeiro comprador desse avião, é o próprio JUSCELINO que, desse modo, busca um meio de melhor burlar a vigilância sobre os seus passos.

Características do aparelho:

CESSNA Mod. 401 - prefixo DED - cor azul - piloto oficial: Cmt DÊCIO CARVALHO, que recebe vencimentos da ordem de NCR\$5.000,00.

2. O Sr JUSCELINO KUBTSCHEK DE OLIVEIRA seguiu para os Estados Unidos e em NY vai encontrar-se com o ex-presidente argentino ARTURO ILLIA, com o qual vai "acertar" pontos de vista sobre "novos lances políticos" nos dois países.

Consta que ambos estão interessados em manter bem vivos os movimentos subversivos tanto no setor estudantil como operário, nos dois países. Dos Estados Unidos, JUSCELINO partirá para a Europa, onde avistar-se-á com CARLOS DE LACERDA e, em seguida, com JOÃO GOULART.

JUSCELINO, crê que vingará, desta vez, o pretense retorno de GOULART, ao Brasil, possivelmente em agosto próximo. Acredita que, estando GOULART sob os cuidados médicos de Dr ZERBINI nada lhe acontecerá, por parte das Autoridades, face o conceito internacional de Dr ZERBINI.

(Continuação do informe nº 437 CIE/ADF, de 24 JUN 1968)

3. A cúpula da Frente Ampla, composta atualmente de JK, CL, JG e mais Dom HELDER CÂMARA, está intensificando um movimento de ação interna com o objetivo de manter os principais centros estudantis nas capitais dos estados da União, em contínuo movimento grevista.

Per outro lado, os políticos integrados no "bloco parlamentar trabalhista", paralelamente, estão articulando os movimentos de greves no meio operário, movimentos esses que têm tido o apoio de tôdas as "lideranças populares" e, ainda, de "expressões parlamentares solidárias ao movimento frentista".

Nessa "conjunção" aparece não muito discretamente, a participação ativa da "AÇÃO POPULAR" de Dom HELDER CÂMARA e Mons. SÉBASTIÃO BAGGIO, atual Nuncio Apostólico no Brasil.

Os movimentos estudantis no Brasil, são decorrências do cumprimento das instruções da UIE que, através do URUGUAI, chegam aos Diretórios Acadêmicos e demais organizações estudantis.

Há cerca de 40 dias, JUSCELINO contribuiu com NC\$100.000,00 doados para atender aos "estudantes excedentes do Rio e Belo Horizonte", nos seus problemas de ordem financeira. Alegou o Sr JUSCELINO, repetindo a palavra dos estudantes que, se o Governo não pode ajudar por quaisquer razões, ele o fará. Nessa mesma ocasião, mandava sua resposta positiva sobre o seu comparecimento em Alfenas - sul de Minas Gerais - onde vai "paraninfar a turma de formandos em Farmácia e Odontologia.

De Brasília, o Dep Fed MILTON REIS, está convocando os antigos "agentes do ex-PTB e de JUSCELINO" para lhes dar instruções.

No dia 17 pp, a Dep IVETE VARGAS iniciou conversações com políticos do grupo GOULART/JUSCELINO, dando cumprimento às "INSTRUÇÕES QUE RECEBERA", no dia 11 pp, vindas diretamente do Uruguai, sobre a integração do "Bloco Parlamentar Trabalhista", nessa conjuntura frentista contra o Governo.

Pretendem esses políticos, no momento oportuno, fazer surgir, em lugar da cassada FRENTE AMPLA, uma nova organização que se chamará "FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL" a qual envolverá tôdas as outras organizações até aqui já criadas, cassadas ou não.

O objetivo, é abagar o Presidente COSTA E SILVA, a tomar medidas de excessão criando um clima INTRANQUILO no País cheio de perturbações da ordem pública e, ainda, fazer com que a opinião pública desacredite no Governo Revolucionário, sob todos os aspectos.

\*\*\*\*\*  
\*\*\*



ESTADO DA GUANABARA  
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA



MILTON REIS - DEPUTADO FEDERAL

Segundo publicação da Imprensa Popular de 25/11/1955, foi signatário de uma saudação aos dirigentes da Reunião do CONSELHO DA LIGA DE EMANCIPAÇÃO. Segundo Imprensa Popular, de 3-11-56, ouvido pelo Jornal do Povo, editado em Minas - Gerais, manifestou-se favorável a uma anistia ampla e irrestrita, tal como está no projeto do Deputado SERGIO MAGALHÃES. Segundo Imprensa Popular de 2-11-1956, declarou-se favorável a Legalidade do P.C.B.. Foi um dos promotores do Comício que realizou-se em 17-3-56, na Praça da Feira de Amostras em - Belo Horizonte, pela anistia ampla e irrestrita a todos os presos e perseguidos políticos desde 1.945. Segundo Imprensa Popular de 8-2-1.956, foi eleito Presidente da Comissão Executiva do Congresso Nacional de defesa dos Minérios, e, foi signatário do Manifesto de apoio ao referido Congresso. O Jornal do Brasil em sua edição de 2-10-1963, publicou os nomes que faziam parte da delegação dos parlamentares Brasileiros que seguiram na véspera para MOSCOU, entre os quais figurava o nome do marginado.

MILTON REIS

- Deputado Federal - PTB - Minas Gerais

- Elemento de péssima formação moral.

- Casado com a neta do Sr. MANOEL FERREIRA GUIMARÃES, Banqueiro = Banco de Minas Gerais.

- Agitador - Foi visto quando do "quebra-quebra" dos estudantes contra a T.C.B., em mangas de camisa, insuflando o povo à baderna.

- Jogador inveterado, perdendo frequentemente grandes importâncias, tendo de uma feita, perdido R\$12.000.000, dando como pagamento duas salas situadas no Edifício Bernardo Sayão.

- Conhecido em Brasília como o "Rei dos cheques sem fundos".

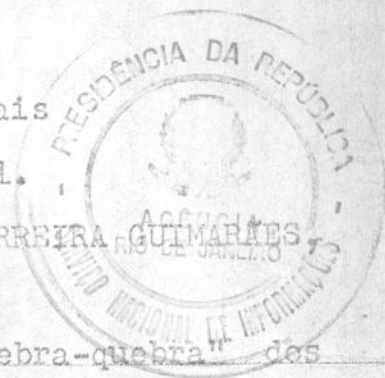
- Cheques que, geralmente não são apontados, por serem provenientes de dívidas de jogo, o que dá ao portador um certo medo em apresentá-lo em Cartório, conforme observação feita por um escrivão do 2º ofício de Notas e Protestos).

- Indiciado no IPM da Fundação Educacional de Brasília, feito pelo Major ODIM, CMT 1a. BIA IND CAN AU AAE.

*Indiciado - via Panosco*

*Cópia Relatores - via Invest. Jorge Américo*

**Secreto**



*Destacado*

82 ( 22 de fevº de 1965)

ASSUNTO: MILTON REIS - DEPUTADO FEDERAL - PTB - MINISTÉRIOS GERAIS

- INFERME Nº 149/64 - (ORIGEM: D2/SSI-Gab. Ministro)

- Consta que propôs ao Serviço Social da Indústria a troca do local que atualmente ocupa, no 1º and do Edifício Bernardo Sayão, por outro situado no Edifício JK, com área equivalente.

ACUSACÃO - MILENO ANTONIO TONISSE

- Vendeu, ao Dr. Pujol, os sub-solos do Edifício.. Bernardo Sayão, venda essa que foi feita irregularmente, pois não poderia receber dinheiro do governo. Valor da transação foi de R\$ 64.000.000, importância essa que foi obtida mediante um empréstimo do Plano Trienal à Fundação Educacional. Consta ainda, que o valor do metro quadrado da referida construção na época, era de 50 a 60 mil.. cruzeiros e a transação foi efetuada com o valor arbitrado em R\$ 100.000.-
- O SESI adquiriu por compra em Administração anterior, o 1º and do Edifício Bernardo Sayão.
- Agora a Fundação Educacional de Brasília quer adquirir o Edifício todo. O Deputado Milton Reis propõe ao SESI a troca do 1º and por outro no Ed. Bernardo Sayão, digo, Edifício JK, com área equivalente.
- O Cel Cardoso, a 27 de julho respondeu que vê a proposta com interêsse, mas que o assunto é da competência do Plenário do Conselho Nacional do SESI.
- No inquérito sobre a Fundação Educacional de Brasília, foi verificada a existência de uma opção entre aquele organismo e a firma proprietária.. MILTON REIS para compra do Edifício Bernardo.... Sayão.
- Como o mesmo proprietário firmara com data anterior outra opção com o SESI, o Deputado Milton.. Reis comunicou ao encarregado do inquérito que o Cel ASSUNÇÃO CARDOSO do SESI, se prontificara a suprimir o citado documento.





PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



## SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

RELAÇÃO DOS CHEQUES SEM FUNDOS - EMITIDOS PELO DEPUTADO FEDERAL  
MILTON REIS - PTB - MINAS GERAIS.

*em vários bancos.*

<u>Cheque nº</u>	<u>Valor R\$</u>	<u>Data</u>
865439	250.000	9. 1.61
860657	90.000	11. 1.61
860660	60.000	3. 2.61
Avulso	200.000	28. 2.61
909933	190.000	24. 4.61
909939	165.000	22. 5.61
893694	190.000	5. 7.61
978.564	180.000	24. 8.61
978566	15.000	30. 8.61
909940	350.000	22. 9.61
978570	69.000	12.10.61
* 978570	69.000	16.10.61
* 978570	69.000	18.10.61
054482	20.000	16.10.61
054489	15.000	8.11.61
132276	1.500	10. 7.62
983465	75.000	18.10.62
983470	100.000	18.10.62
* 983470	100.000	19.11.62
983467	140.000	19.10.62
983468	30.000	19.10.62
139435	10.000	23.11.62
141939	6.000	17.12.62
* 141939	6.000	18.12.62
188744	45.000	16. 1.63
* 188744	45.000	17. 1.63
* 188744	45.000	23. 1.63
* 188744	45.000	24. 1.63
188746	115.000	18. 1.63
* 188746	115.000	23. 1.63
* 188746	115.000	24. 1.63
188745	85.000	25. 1.63
188750	170.000	18. 2.63
* 188750	170.000	11. 3.63
982666	300.000	11. 3.63
* 982666	300.000	12. 3.63
* 982666	300.000	13. 3.63
* 982666	300.000	18. 3.63
* 982666	300.000	19. 3.63
198019	280.000	14. 3.63
339684	120.000	1. 4.63
343154	190.000	24. 4.63
* 343154	190.000	25. 4.63
* 343154	190.000	3. 5.63
343157	20.000	13. 5.63
* 343157	20.000	15. 5.63
343159	40.000	13. 5.63
* 343159	40.000	14. 5.63
* 343159	40.000	15. 5.63
* 343159	40.000	17. 5.63
* CHEQUES REAPRESENTADOS		



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

## SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



RELAÇÃO DOS CHEQUES SEM FUNDOS - EMITIDOS PELO DEPUTADO FEDERAL  
MILTON REIS - PTB - MINAS GERAIS

Cheque nº	Valor (R\$)	Data
344093	350.000	16. 5.63
* 344093	350.000	29. 5.63
344095	280.000	17. 5.63
Avulso	400.000	29. 7.63
* Avulso	400.000	30. 7.63
512249	250.000	10. 9.63
* 512249	250.000	11. 9.63
512244	450.000	10. 9.63
* 512244	450.000	11. 9.63
599784	500.000	21.11.63
* 599784	500.000	22.11.63
* 599784	500.000	27.11.63
* 599784	500.000	29.11.63
Avulso	500.000	10.12.63
599786	252.000	10.12.63
874338	300.000	16.12.63
* 874338	300.000	17.12.63
874845	240.000	26.12.63
* 874845	240.000	30.12.63
* 874845	240.000	3. 1.64
* 874845	240.000	7. 1.64
* 874845	240.000	9. 1.64
600548	380.000	27. 1.64
* 600548	380.000	28. 1.64
* 600548	380.000	6. 2.64
* 600548	380.000	7. 2.64
600547	100.000	29. 1.64
612235	400.000	27. 7.64

## \* CHEQUES REAPRESENTADOS

## OBSERVAÇÃO:

Deixamos de relacionar outros cheques em virtude de não possuímos a papeleta de devolução, que seria o comprovante real da inexistência ou insuficiência de fundos.



SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES  
Agência Rio de Janeiro

Informações colhidas na Capital do Estado de Minas Gerais, a respeito do deputado Milton Reis, confirmam que êle emitiu cheques sem fundos e teve título protestado (protesto cancelado). Os dados obtidos são os seguintes:

1. Ex-Inspetor do extinto Banco Financial da Produção S.A., no qual manteve elevadas responsabilidades por títulos descontados e saques a descoberto em conta corrente, cuja liquidação ocorreu alguns anos após o estabelecimento ter cessado as suas atividades normais, ainda assim por meio de composição para pagamento em prestações mensais e que se cumpriu por força de ameaça de execução judicial.
2. No Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais S. A. consta de sua ficha o seguinte: - "Devolvido por insuficiência de fundos o CD 1713, de Cr\$ 350.000, cheque 683.410, emissão de Milton Teis contra o Banco Comercial do Estado de Goiás S.A., Ag. Brasília". Segundo foi apurado, reservadamente, ocorreu naquele Banco, com frequência, a devolução de cheques de pequeno valor (Cr\$ 5/20 mil), emitidos por êle, descontados na Matriz e a cargo do departamento de Pouso Alegre.
3. Referido como impontual e aventureiro. Como réu, figura o seu nome nos seguintes feitos:
  - Executivo Fiscal - Ação distribuída em 12/6/61. Valor: Cr\$.. 41.000. Autor: Fazenda Nacional. Cart<sup>a</sup> 1<sup>a</sup> Ofício.
  - Executivo Fiscal - Ação distribuída em 1/9/61. Valor: 23.218. Autor: Fazenda Nacional. Cart<sup>a</sup> 1<sup>a</sup> ofício.
  - Executivo Fiscal - Ação distribuída em 10/8/61. Valor: 23.292. Autor: Fazenda Nacional. Cart<sup>a</sup> 1<sup>a</sup> Ofício.
  - Executiva - Ação distribuída em 29/10/62. Valor: - Cr\$ 438.895. Autora: Caixa Econômica Federal. Cartório do 1<sup>a</sup> Ofício.
  - Executiva - Ação requerida por Condomínio Galeria Ouidor. Cartório do 1<sup>a</sup> Ofício. Executados: Milton Reis e Mário Rosario Grosso.
4. Quotista de Auto Vale do Sapucaí Ltda., firma distribuidora de veículos FNM, em Pouso Alegre, tendo na mesma cidade participado da firma Reis, Rezende Comissária Exportadora Ltda.
5. Em 18/9/62, sofreu protesto, em Brasília, de duplicata emitida por Mundo das Tintas Ltda., filial de Brasília. Protesto cancelado.
6. Consta ser proprietário dos seguintes imóveis:
  - 5 pavimentos do Edifício Bernardo Sayão, de 6 andares, localizado em Brasília;
  - 1 casa residencial em Pouso Alegre (MG);
  - terreno com 72.000 m<sup>2</sup>, em Pouso Alegre (MG);
  - 1 lote em Brasília; e
  - 1 casa residencial em Brasília.
7. Casado com uma filha de Geraldo Mascarenhas, o qual, há dias, foi eleito diretor do Banco Mineiro da Produção S.A.

A ficha anexa, sôbre e marginação, refere-se a ações praticadas pelo mesmo, tendo, por isso, sido indiciado no IPM/UNE-UBES.

Para utilização, deve-se considerar:

"Nº da Pasta" e "Nº do Documento" - referem-se ao processo IPM, onde existem os documentos dos quais foram extraídos os "resumos das ações" respectivos.

A autenticidade atribuída a cada documento obedece ao seguinte critério de classificação:

- A) Documentos assinados. Telegramas recebidos;
- B) Publicações oficiais (livros, relatórios, jornais);
- C) Panfletos, cartazes, "UNEPRESS". Notas oficiais sem assinaturas;

turas;

- D) Minutas de expedientes, sem assinaturas;
- E) Documentos de autenticidade a ser avaliada.

(REF: Of nº /IPM-UNE/UBES, de ).



Número 1670

Estado MG

FICHA PESSOAL



Nome LISSA GUS

Função DEPUTADO FEDERAL

Entidade PTB - MINAS GERAIS

Identificação

Antecedentes DECL. Nº 11/1965-UBES 1965

Número de Ordem	Número da Pasta	Número do Documento	Autenticidade	RESUMO DA AÇÃO (inclusive local e data)
1	5.4.1	36	B	<p><u>SIN SIN</u></p> <p>Assina com outros deputados e senadores, manifesto de apoio a UMS pela organização do SANS.</p>



A PRAÇA E AOS BANCOS  
\*\*\*\*\*

MILTON REIS, brasileiro, solteiro, Deputado Federal, retornando a Brasília da campanha eleitoral, tomou conhecimento de que em 18/9/62 uma Duplicata, SEM SEU ACEITE, oriunda de compras feitas no MUNDO DAS TINTAS, por dois de seus empregados, em seu nome, havia sido protestada, por falta de aceite. Imediatamente, tomou as providências cabíveis, quitando a referida Duplicata, com os descontos da mercadoria não entregue, reconhecido pela própria firma vendadora MUNDA DAS TINTAS LTDA., num total de Cr\$ 25.716,00 (VINTE E CINCO MIL, SETECENTOS E DEZESSEIS CRUZEIROS), bem como está movendo contra os empregados inescrupulosos a ação judicial competente.

A propósito, publicamos a seguinte DECLARAÇÃO, feita por MUNDA DAS TINTAS LTDA., e pelo declarante:

DECLARAÇÃO

Pelo presente instrumento, os abaixo assinados declaram:

1ª) - que a firma "Mundo das Tintas" apresentou a propósito, em 18.9.62, no Cartório do 1º Ofício, a duplicata nº 031, no valor de Cr\$... 296.092,90, vencida em 15.07.62, relativa à compra de material para o Edifício Bernardo Sayão, nesta capital, de propriedade de Milton Reis, brasileiro, residente nesta capital;

2ª) - estando o referido proprietário ausente desta capital, nestes últimos dias, em virtude de motivos justificáveis e imperiosos, só agora, em razão do regresso do referido comprador, puderam esclarecer:

a) - que, anteriormente, ao vencimento da referida duplicata, o comprador, em face de dúvidas, relativas a EXTRAVIO DE MERCADORIA E PREÇOS DA MESMA, procurara "Mundo das Tintas", para um exame das faturas correspondentes, a fim de, definitivamente, acertarem sobre a compra efetuada, por TERCEIROS, EM NOME DO PROPRIETÁRIO DO REFERIDO EDIFÍCIO;

b) - que tendo convençado que o referido acerto se ultimaria algum tempo depois, no entanto, tal não se fez, por ter o comprador se ausentado desta cidade por motivo plenamente justificado.

3ª) - Infortunadamente, não tendo se realizado o acerto final, foi dita duplicata, sem aceite, levada a protesto, em nome de outras de outras firmas.

4ª) - Agora, porém, no amplo entendimento havido se constatou:

a) - que o comprador esperava solução, a já encontrada, no que diz respeito ao preço de certas mercadorias, tendo em vista o Mercado de Brasília;

b) - que, em relação ao recebimento da mercadoria, ou seu extravio, se houve, nenhuma culpa cabe à firma vendadora ou ao proprietário da obra, assim como a TERCEIROS EMPREGADOS DO REFERIDO PROPRIETÁRIO;

c) - que o total da importância da compra, com os necessários ajustes, são os constantes do crum feito nas respectivas faturas, nesta data;

d) - que, o comprador, em virtude da sua ausência justificada, não tomou conhecimento do encerramento da duplicata sem seu aceite, a cartório, da data do seu vencimento, tendo sido o aviso dirigido a pessoa que, negligenciando, nem sequer deu ciência ao comprador ausente;

e) - que, para qualquer compra para a administração do Edifício Bernardo Sayão, só estavam autorizados o sr. JOÃO PAULO DE MORAIS, ENGENHEIRO DA OBRA, e SEBASTIÃO MARIANO DOS REIS, tanto que, embora necessitando, só, posteriormente à entrega de tintas e outras mercadorias, tomou conhecimento, o proprietário do edifício, da aquisição das mesmas.

5ª) - De tudo resultou a plena convicção de que nenhuma responsabilidade, mesmo por culpa, cabe aos signatários da presente declaração, e, sim, a empregados do proprietário. Tendo, nesta data, considerando os termos da presente declaração, sido dada plena e recíproca quitação pelos signatários, no que tange ao episódio, autorizam, os ora declarantes ao mesmo tempo que solicitam, no Juízo competente, o cancelamento do protesto, se dê, desta, publicação que necessária for, acrescentando que o sr. Milton Reis, EM VIRTUDE DA PROFUNDA BOA FÉ EM QUE SE HOUE, CONTINUA A MEREÇER O MAIS AMPLO CRÉDITO DA FIRMA SIGNATÁRIA DESTA DECLARAÇÃO.

MUNDO DAS TINTAS LTDA. - Paulo Rodrigues da Cunha

MILTON REIS - Deputado. - Brasília, 24/10/1962.

Firmas reconhecidas no cartório do 1º Ofício de Notas.

1.º OFÍCIO DE NOTAS  
TABELIAO  
MAURICIO GOMES DE LEMOS  
S. Q. 107 — Loja 7  
Telefone 24526 — BRASÍLIA



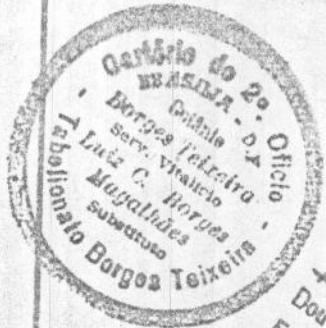
CERTIDÃO

MAURÍCIO GOMES DE LEMOS, Tabelião e Oficial do 1º Ofício de Notas e Protesto, desta cidade de Brasília, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil, na forma da lei, etc.

CERTIFICO a requerimento verbal de parte interessada que, revendo em meu poder e Cartório os livros de registro de protesto, encontrei o de nº 8253, referente à duplicata nº 31, com vencimento para 15.07.1962, emitida por Mundo das Tintas Ltda., contra MILTON REIS, do valor de R\$-296.092,90 e protestada em 26.9.62, foi feito o cancelamento do referido protesto por determinação Judicial de acôrdo com o mandado expedido em 16.11.1962, pelo Juizo de Direito da Vara Cível, desta Capital. Brasília, dezoito de novembro de mil novecentos e sessenta e dois (19.11.1962). Eu, Jairma Galtar Bueno, Escrevente Autorizado, a fiz datilografar, conferi, subscrevo e assino no impedimento ocasional do Oficial.



Jairma Galtar Bueno



CARTORIO DO 2º OFICIO  
RECONHECIMENTO  
Recenheço a firma de Dialma Salazar Duarte  
Dou 14. Brasília, 20 de Novembro de 1962.  
Em testemunha da verdade  
Dialma Salazar Duarte



**SECRET O**

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES  
AGÊNCIA DE BRASÍLIA

INFORMAÇÃO Nº 31/ABSB/66-001/ST.1  
 (28-março-1966)

ASSUNTO: DEPUTADO MILTON REIS (MDB/M. GERAIS)  
DIFUSÃO: CHEFE S.N.I. E ARJ.



Em cumprimento ao despacho do Chefe do SNI, exarado no presente processo, temos a informar que constam dos nossos registros, emissões de 43 (quarenta e três) cheques sem fundos e mais 35 (trinta e cinco) reapresentações, conforme discriminação abaixo, pelo Deputado Milton Reis, que, de acôrdo com o informe nº 35, de 22.2.65, sob a classificação A-1, é elemento de péssima formação moral, agitador, jogador inveterado, conhecido em Brasília como "O REI DOS CHEQUES SEM FUNDOS", cujos cheques geralmente não são apontados, por serem provenientes de dívidas de jôgo, o que dá ao portador um certo mêdo em apresentá-los em Cartório (segundo observação feita por um Escrivão do 2º Ofício de Notas e Protesto).

É importante ressaltar que tais elementos foram colhidos pela Chefia dêste Setor, em operação conjunta com a Chefia do ST/4, através da documentação relativa à devolução dos aludidos cheques, diretamente no Serviço de Compensação de Cheques do Banco do Brasil (Agência Central, Brasília-DF).

Releva também notar que tais emissões se deram antes do advento da Lei nº 4.505, de 30.11.64, que prescreve, taxativamente, em s/art.29, ítem VII, que "sem prejuizo da ação penal cabível, ficarão sujeitos à multa de valor igual ao inscrito no cheque, a qual não será inferior a R\$-50.000 (cinquenta mil cruzeiros), os que emitirem cheques / sem cobertura, bem como os que emitirem, aceitarem ou conservarem cheques sem data ou com data falsa, ou ainda, nas mesmas condições, lhe de rem curso".

RELAÇÃO DOS CHEQUES SEM FUNDOS, EMITIDOS PELO  
 DEPUTADO FEDERAL MILTON REIS (MDB/M. GERAIS):

<u>CHEQUE. Nº</u>	<u>B A N C O</u>	<u>V A L O R</u>	<u>D A T A</u>
865439	CREDITO REAL DE M GERAIS	250.000	9.01.61
860657	HIP E AGR DO EST M GERAIS	90.000	11.01.61
860660	NAC DE M GERAIS	60.000	3.02.61

**SECRET O**

(continua)



**SECRET O**



CHEQUE Nº	BANCO	V. A. L. O. R.	DATA
AVULSO	HIP E AGR DO EST M GERAIS	200.000	28.02.61
909933	idem	190.000	21.04.61
909939	DE MINAS GERAIS	165.000	22.05.61
893694	HIP E AGR DO EST M GERAIS	190.000	24.08.61
978564	idem	180.000	24.08.61
978566	NAC DE M GERAIS	15.000	30.08.61
909940	DE MINAS GERAIS	350.000	22.09.61
978570	NAC DE M GERAIS	69.000	12.10.61
* 978570	idem	69.000	16.10.61
* 978570	idem	69.000	18.10.61
054482	HIP E AGR DO EST DE M GERAIS	20.000	16.10.61
054489	idem	15.000	8.11.61
132276	CRED REAL DE M GERAIS	1.500	10.07.62
983465	COM E IND DE M GERAIS	75.000	18.10.62
983470	NAC DE M GERAIS	100.000	18.10.62
* 983470	idem	100.000	19.11.62
983467	MINEIRO DA PRODUÇÃO	140.000	19.10.62
983468	idem	30.000	19.10.62
139435	BANDEIRANTES DO COMº	10.000	23.11.62
141939	AUX DE S PAULO	6.000	17.12.62
* 141939	idem	6.000	18.12.62
188744	DE MINAS GERAIS	45.000	16.01.63
* 188744	idem	45.000	17.01.63
* 188744	idem	45.000	23.01.63
* 188744	idem	45.000	24.01.63
188746	idem	115.000	18.01.63
* 188746	idem	115.000	23.01.63
* 188746	idem	115.000	24.01.63
188745	NAC DE M GERAIS	85.000	25.01.63
188750	idem	170.000	18.02.63
* 188750	idem	170.000	11.03.63
982666	DE MINAS GERAIS	300.000	11.03.63
* 982666	idem	300.000	12.03.63
* 982666	idem	300.000	13.03.63
* 982666	idem	300.000	18.03.63
* 982666	idem	300.000	19.03.63
198019	HIP E AGR DO EST DE M GERAIS	280.000	14.03.63
339684	DE MINAS GERAIS	120.000	1.04.63
343154	HIP E AGR DO EST DE M GERAIS	190.000	24.04.63
* 343154	idem	190.000	25.04.63
* 343154	idem	190.000	3.05.63
343157	NAC DE M GERAIS	20.000	13.05.63
* 343157	idem	20.000	15.05.63
343159	DE MINAS GERAIS	40.000	13.05.63
* 343159	idem	40.000	14.05.63
* 343159	idem	40.000	15.05.63
* 343159	idem	40.000	17.05.63
344093	idem	350.000	16.05.63
* 344093	idem	350.000	29.05.63
344095	COML DO EST S PAULO	280.000	17.05.63
AVULSO	DE MINAS GERAIS	400.000	29.07.63
* AVULSO	idem	400.000	30.07.63
512249	idem	250.000	10.09.63
* 512249	idem	250.000	11.09.63
512244	idem	450.000	10.09.63
* 512244	idem	450.000	11.09.63
599784	idem	500.000	21.11.63
* 599784	idem	500.000	22.11.63
* 599784	idem	500.000	27.11.63
* 599784	idem	500.000	29.11.63
AVULSO	idem	500.000	10.12.63

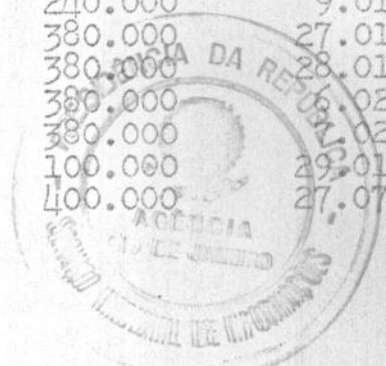
\* CHEQUES REAPRESENTADOS

segue

**SECRET O**

**SECRET O**

<u>CHEQUE Nº</u>	<u>BANCO</u>	<u>VALOR</u>	<u>DATA</u>
599786	NAC DE M GERAIS	252.000	10.12.63
874338	DE MINAS GERAIS	300.000	16.12.63
* 874338	idem	300.000	17.12.63
874845	idem	210.000	26.12.63
* 874845	idem	210.000	30.12.63
* 874845	idem	210.000	3.01.64
* 874845	idem	210.000	7.01.64
* 874845	idem	210.000	9.01.64
600548	idem	380.000	27.01.64
* 600548	idem	380.000	28.01.64
* 600548	idem	380.000	29.01.64
* 600548	idem	380.000	30.01.64
600547	NAC DE M GERAIS	100.000	29.01.64
612235	DE MINAS GERAIS	400.000	27.07.64



\* CHEQUES REAPRESENTADOS

OBSERVAÇÃO: Deixamos de relacionar outros cheques em virtude de não possuímos a papeleta de devolução, que seria o comprovante real da inexistência ou insuficiência de fundos.

“Setor Político”

**SECRET O**

An. 3.10,

*Fernando Lessa*  
FERNANDO LESSA DA ROCHA PARANHOS  
CF - DIRETOR

CONFIDENCIAL  
GRAU DE SIGILO

MINISTERIO DA MARINHA  
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

DATA / 9 / 1 / 1969 Nº 0057

ORIGEM: XXX

~~XXXXXXXX~~ INFORMAÇÃO ~~EXBOSCOX~~

REFERENCIA: XXX

DISSEMINAÇÃO: GMM - CEMA - CSN - CENIMAR.

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	XX
VERACIDADE	XX

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO  
(Preenchido pelo recebedor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR: XXX

PARA ADIDOS - País de origem-----País/área a que se refere-----

MILTON REIS - Deputado Federal (MDB/MG).

- Pertenceu ao ex-PTB.
- Pertenceu a Frente Parlamentar Nacionalista.
- 2/10/1963 - Visitou, como parlamentar, a URSS e a China Comunista.
- 10/9/1964 - Citado em uma relação de pessoas que cooperam ativamente para o desenvolvimento do Comunismo.
- 1965 - Prontificou-se a licenciar-se do mandato de deputado federal para dar cobertura ao padre LAJE primeiro suplente dos trabalhistas em MINAS, a Câmara de Deputados.
- 25/3/1965 - Assinou manifesto em apóio ao Manifesto dos Intelectuais contra a linha da Revolução.
- 25/6/1965 - Foi eleito para membro do diretório regional (MG) do PTB.
- 8/7/1965 - Transcreve-se abaixo matéria publicada na Imprensa.  
"O IPM que apura irregularidades na Fundação Educacional de Brasília vai solicitar ao Congresso licença para decretar a prisão preventiva do deputado MILTON REIS, um dos vice-líderes do PTB. O Sr. MILTON REIS, da bancada mineira, é acusado de corrupção ao transacionar, irregularmente, um grupo de salas, cedendo-as à Fundação Educacional, e se acha envolvido, paralelamente, em inquérito na Alfândega paulista."  
- Vêr matéria publicada na Imprensa nos dias 9/5, 23/8/1967.

*Fernando Pessoa da Rocha Paganhos*  
 FERNANDO PESSOA DA ROCHA PAGANHOS  
 CF - DIRETOR

CONFIDENCIAL  
 GRAU DE SIGILO

MINISTERIO DA MARINHA  
 CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

DATA / 9 / 1 / 1969 Nº 0057

~~XXXXXXX~~ INFORMAÇÃO ~~XXXXXXX~~

ORIGEM: xxx  
 REFERENCIA: xxx  
 DISSEMINAÇÃO: (Continuação...)

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	XX
VERACIDADE	XX

-----  
 -----  
 -----  
 -----

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO  
 (Preenchido pelo recebedor)  
 -----

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR xxx  
 -----  
 -----

PARA ADIDOS - País de origem-----País/área a que se refere-----

- 10/11/1967 - (Informe C/3). A irmã do marginado, NEUSA REIS, está nomeada para o Gabinete do Ministro das Comunicações. NEUSA é a pontada como agitadora, tendo trabalhado com MASSILON BUENO, em Brasília, sob liderança direta de BRIZOLA e CGT.
- 11/1/1968 - Informação - NEUSA REIS não tomou posse no Gabinete do Ministro das Comunicações.
- 19/3/1968 - Ligado a IVETE VARGAS. -x

---ooOoo---

CONFIDENCIAL  
 GRAU DE SIGILO

9 MAIO 1967

ANISTIA

## Milton Reis diz que a revisão dos cassados vem por aí e acha bom

O 2º secretário da Câmara, sr. Milton Reis chegou, ontem ao Rio de Belo Horizonte, vivamente impressionado com os pronunciamentos dos ex-ministros da Justiça do Governo passado, senadores Mem de Sá e Milton Campos, os quais se declararam recentemente, favoráveis à revisão dos processos de cidadãos atingidos — cassação de mandatos ou suspensão de direitos políticos — pelos Atos Institucionais e pelo Comando Supremo da Revolução.

O parlamentar oposicionista crê estar sendo construído um quadro político plenamente favorável à revisão das sanções revolucionárias, traduzido por pronunciamento de figuras exponenciais do Parlamento Brasileiro. «A revisão vem por aí» — frisou o sr. Milton Reis, explicando que a oposição deve continuar sua luta pela concessão de anistia ampla a todos os que foram atingidos pelos chamados instrumentos revolucionários.

### CONVENÇÃO

Integrante do grupo moderado do MDB, o sr. Milton

Reis apoia a proposta do senador Mário Martins, segundo a qual se solicita a antecipação da convenção nacional partidária do mês de junho para o segundo semestre de maio, sustentando que a cúpula do MDB poderá ser alterada em benefício da unidade dessa organização política.

O parlamentar oposicionista adverte o MDB para os perigos representados por qualquer tentativa de desenvolver-se uma linha radical, preconizando que o partido procure traçar uma linha de comportamento firme, coerente, mas serena, de acordo com o seu objetivo de lutar pela revisão da legislação revolucionária.

### FRENTE

O sr. Milton Reis está entusiasmado com as medidas decretadas já adotadas para a concretização da frente mineira, imaginada pelos srs. Israel Pinheiro, considerando plenamente satisfatórias as indicações para o secretariado. Ontem mesmo, o governador mineiro almoçou com

(Conf. na 6.ª Pág. do 2.º Cad.)

## MILTON REIS DIZ QUE A...

### (CONCLUSÃO)

a bancada federal, tendo examinado nomes para preenchimento das três últimas secretarias — Viação, Agricultura, e de Governo, que completam a reforma do primeiro escalão administrativo.

O sr. Milton Reis revelou que a secretaria de Agricultura, exercida atualmente pelo sr. José Lima Barcelos

indicado pelo partido de oposição, deverá ser mantida, cogitando-se para essa posição um político indicado pelos trabalhistas, provavelmente permaneça o atual titular.

### IMPOSSIBILIDADE

O secretário geral do MDB, sr. Martins Rodrigues disse, ontem em Brasília, ser impossível a antecipação de convenção partidária pretendida pelo senador Mário Martins, por falta de condições materiais. Explicou que não há condições de promover-se a convocação de todos os diretórios regionais e a consequente indicação de seus membros para encontro nacional, ainda este mês.

O parlamentar oposicionista lembrou, ainda, que, como a convenção se reunirá para aprovar os Estatutos e o programa partidário, não tem poderes para modificar a atual direção do MDB. Por outro lado, o senador Josaphat Marinho reafirmou o seu propósito de defender, na reunião da Comissão Diretora Nacional de amanhã, para o partido de oposição uma linha rígida com relação ao governo, acreditando que, somente, com uma definição rigorosa poderá o MDB unificar as duas diversas correntes.

"O EST. DE S. PAULO"  
23 AGO 1967

# Pretende-se tribunal para rever cassação

Da Sucursal do Rio

O deputado Milton Reis, vice-líder do MDB na Câmara Federal, confirmou ontem no Rio a existência de articulações promovidas pelo senador Milton Campos, com o apoio do vice-presidente Pedro Aleixo, visando a criação de um Tribunal Especial para proceder à revisão das cassações de mandatos e de suspensões de direitos políticos.

Reafirmou o parlamentar mineiro sua posição favorável à concessão de anistia ampla a todos os atingidos pelo movimento de 64. No entanto, considera inviável, no momento, a aplicação da medida, razão pela qual não via qualquer inconveniente na instalação desse Tribunal, "capaz de reparar injustiças cometidas a cidadãos brasileiros". Disse ainda o deputado que "mais dia menos dia, a anistia, recurso incor-

porado à tradição política nacional, será concedida".

## Desgaste

Para o sr. Milton Reis, a renovação do convite do presidente Costa e Silva ao professor Gama e Silva para assumir a próxima vaga no Supremo Tribunal Federal — ontem anunciada pelo senador Daniel Krieger — tem como razão o desgaste político a que vem se submetendo o atual ministro da Justiça, desgaste esse agravado com o episódio Heli Fernandes.

Entende o representante oposicionista que o confinamento imposto ao diretor da Tribuna da Imprensa poderá ser suspenso a qualquer momento, "por conveniência do próprio governo, que agiu ilegalmente, ressuscitando os Atos Institucionais, extintos com a entrada em vigor da Constituição".

## OLAS

O sr. Milton Reis condenou ainda, "em consonância com o pensamento do Partido", as resoluções adotadas pela Conferência da OLAS, em Cuba, resolução que considera inteiramente prejudiciais à luta iniciada pela redemocratização do País.

E acentuou. "O MDB é favorável ao restabelecimento das eleições diretas e entende que todo ato de subversão resultará em retrocesso, prejudicando o retorno do regime democrático".

## Reunião

O vice-líder do MDB anunciou, também, que hoje o Diretório Nacional do partido estará reunido em Brasília para examinar os acordos regionais firmados em alguns Estados com os governos. Durante o encontro será ainda debatida a formação de Diretórios Regionais do MDB.

Am. 3.11.

MINISTÉRIO DA GUERRA  
GABINETE DO MINISTRO  
2ª DIVISÃO - S S I

D 2 /

Nº \_\_\_\_\_

ANEXO AO \_\_\_\_\_

## E X T R A T O

MILTON REIS (Deputado Federal)INFORME Nº 149/64 - (ORIGEM: D2/SSI-Gab Ministro)

- Consta que propos ao Serviço Social da Indústria a troca do local que atualmente ocupa, no 1º andar do Edifício Bernardo Sayão por outro situado no Edifício JK, com area equivalente.

ACUSACÃO - MILENO ANTONIO TONISSE

- Vendeu, ao Dr Pujol, os Sub-solos do Edifício Bernardo Sayão, venda essa que foi feita irregularmente, pois não poderia receber dinheiro do governo, Valor da transação foi de Cr\$ 64.000.000, importância essa que foi obtida mediante um empréstimo do Plano Trienal a Fundação Educacional.  
Consta ainda que o valor do metro quadrado da referida construção na época, era de 50 a 60 mil cruzeiros e a transação foi efetuada com o valor arbitrado em 100.000.

5 AGO 64

- No inquérito sobre a Fundação Educacional de Brasília foi verificada a existência de uma opção entre aquele organismo e a firma proprietária MILTON REIS para compra do Edifício Bernardo Sayão.  
- Como o mesmo proprietário firmara com data anterior outra opção com o SESI, o Dep MILTON REIS comunicou ao encarregado do inquérito que o Cel ASSUNÇÃO CARDOSO do SESI, se prontificara a suprir o citado documento.

12 FEV 65

- Chegou de Paris no início do mês de fevereiro, e teria tido um contato com o Gen Krueel, no qual foi dito que JK veria com interesse a candidatura K.

\* \* \* \* \*

\* \* \*

\*

Em 17 Jul 1968

MINISTÉRIO DA GUERRA

GABINETE DO MINISTRO

ADMINISTRAÇÃO

CIS/MT

PVI-54

INFORME Nº. 508

1. ASSUNTO: ..... Forma Sindical de Debates
2. ORIGEM: ..... Info nº 233, de 10 Jul 68 de 11ª RM
3. CLASSIFICAÇÃO: ..... F.6 (na origem)
4. DIFUSÃO: ..... CIS - P; E/OT, D. - S/PD
5. DIFUSÃO ANTERIOR: ..... I Ex - SNZ/ABSB - 6ª ZA - 7ª DN - II Ex - III Ex
6. REFERÊNCIA ..... PB nº 405/3-102-CIS de 24 Jun 68

Esta Agência recebeu o seguinte informe:

"1. INFORME:

"1) Em fins do mês corrente (jul 68), os líderes esquerdistas vinculados ao antigo CGT de RIANI/BRIZOLA, farão uma reunião de todos os diretórios de sindicatos do Brasil, no Rio de Janeiro, sob a forma de FORUM SINDICAL DE DEBATES, que existiu em Santos, até a Revolução de março/68, sob a presidência do comunista VITELINO FERREIRA DE SOUZA.

2) O principal objetivo desse conclave, é fazer cumprir a palavra de ordem vinda do URUGUAI, da parte de LEONEL BRIZOLA, ALUIZIO PALIANO e JOSÉ ANSELMO DOS SANTOS, para que os sindicatos do Brasil DÊM TODO APOIO AOS ESTUDANTES, BEM ASSIM, A MAIS IRRESTRIITA SOLIDARIEDADE EM TODOS OS ATOS E DEMONSTRAÇÕES PÚBLICAS CONTRA O GOVERNO BRASILEIRO E EXÉRCITO NACIONAL; é, pois, a nova sistemática de guerrilhas que pretendem fazer desencadear a partir do mês de agosto/68.

3) Em Montevideu, esse Movimento anti-governo no Brasil, está sendo chamado de "MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO NACIONALISTA DO BRASIL" e em seu esquema consta o surgimento de uma nova frente que se chama "FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL", já prevista por BRIZOLA, desde 1966, se caso houvesse qualquer medida coibitiva contra a frente ampla.

4) Nesse conclave dos sindicatos no Rio de Janeiro, que será "comandado" pelos metalúrgicos e bancários, será tratado o mesmo assunto que foi objeto da reunião dos metalúrgicos no Rio de Janeiro, em São Cristóvão, em julho/68, quando foi DISTRIBUIDA aos elementos de maior confiança, a chamada "CARTA DE PRINCÍPIOS" onde BRIZOLA desencadeia a sua campanha pelo "ANISTIA GERAL" e, em folhetos que



(Continuação de informe nº 508 CIB/ADF, de 17 JUL 1949)

nas, instrui a "lista anexada":

5) Estará presente no Rio de Janeiro, o comunista ARGEU RÓDIO DOS SANTOS, líder dos metalúrgicos que, em outros tempos, foi um dos mentores do ex-CGT em São Paulo. ARGEU, tem um passado muito ligado a comunistas de grandes atividades do partido no Brasil.

6) Os políticos JK, CAMILO NOGUEIRA DA GAMA, HUMBERTO LUCENA, MYLTON REYS, RENATO ARCHER, CARLOS LACERDA, estão promovendo um trabalho, agora, de cisão no Exército Nacional".

ccccc

ccc

c

M643R

WILTON REIS (MILTON REIS), M.D.B., ANTES P.T.B., MINAS GERAIS. PROF.:  
ADVOGADO. NASC.: 1º DE MAIO DE 1929, POUSO ALEGRE, MG. FIL.:  
SEBASTIÃO MARIANO DOS REIS E ISMÊNIA VITA REIS. EST. E GRAUS UNIV.:  
BACHAREL EM CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS PELA FACULDADE DE DIREI-  
TO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. LEGISL.: 1955-1959, 1959-1963,  
1963-1967. PRINC. FATOS DA VIDA PARL. E ADM.: LÍDER DA BANCADA  
DO ANTIGO P.T.B. NA C.D. MISSÕES NO EXT.: CONGRESSO LATINO-AME-  
RICANO PRÓ-ANISTIA (BUENOS AIRES). TRAB. PUBL.: PERFUME ANTIGO  
E RITMOS DA PRIMAVERA (POESIA). END.: SQS 305, BL. J, AP. 202,  
BRASÍLIA, DF. RUA AFONSO PENA, 135, POUSO ALEGRE, MG.

Deputados brasileiros. Brasília, Biblioteca da Câmara dos Deputados, 1966

M643R

MILTON REIS (MILTON REIS), M.D.B., ANTES P.T.B., MINAS GERAIS. PROF.:  
ADVOGADO. NASC.: 12 DE MAIO DE 1929, POUSO ALEGRE, MG. FIL.:  
SEBASTIÃO MARIANO DOS REIS E ISMÊNIA VITA REIS. EST. E GRAUS UNIV.:  
BACHAREL EM CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS PELA FACULDADE DE DIREI-  
TO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. LEGISL.: 1955-1959, 1959-1963,  
1963-1967. PRINC. FATOS DA VIDA PARL. E ADM.: LÍDER DA BANCADA  
DO ANTIGO P.T.B. NA C.D. MISSÕES NO EXT.: CONGRESSO LATINO-AME-  
RICANO PRÓ-ANISTIA (BUENOS AIRES). TRAB. PUBL.: PERFUME ANTIGO  
E RITMOS DA PRIMAVERA (POESIA). END.: SQS 305, BL. J, AP. 202,  
BRASÍLIA, DF. RUA AFONSO PENA, 135, POUSO ALEGRE, MG.